



RELATÓRIO ANUAL

SEDE AICS MAPUTO

2024

Publicado:

Agência Italiana para a Cooperação ao Desenvolvimento - Sede de Maputo

Rua Damião de Góis 381,
Maputo, Mozambique

Tel + (258) 84 86 05 343

E-mail: maputo@aics.gov.it

Redação e conceito: Miguel Almeida

Supervisão: Paolo Enrico Sertoli

Design gráfico: Maningue Nice brand

Entrevistas realizadas: Eneida Piedade Domingos, Gianluca Zaffarano,
Leila Mutuque, Angelina Cesário, Pedro Santos

Foto de capa: Estudantes no Instituto Comercial de Maputo.

Direitos autorais: Marco Palombi, 2024



INDICE

04 -	Mensagem do Diretor da agência AICS em Maputo - Dr. Paolo Enrico Sertoli
06 -	O Escritório AICS em Maputo - Visão Geral
08 -	Principais eventos de 2024
10 -	A Agenda 2030 e agência AICS em Maputo
	Países sob responsabilidade da agência AICS em Maputo - Pág. 12-32
12 -	Moçambique - Pág. 12-15
16 -	Zimbábue - Pág. 16-19
20 -	Maláwi - Pág. 20-24
25 -	Zâmbia - Pág. 25-27
28 -	Angola - Pág. 28-32
	Os 5 Ps da Agenda 2030 - Pág. 33-65
33 -	P de Planeta - Pág. 33-38
39 -	P de Pessoas - Pág. 39-48
49 -	P de Prosperidade - Pág. 49-55
56 -	P de Parcerias - Pág. 56-60
61 -	P de Paz - Pág. 61-65
66 -	Perspetivas para 2025



Bem- vindos ao nosso relatório anual de 2024!

Foi um ano repleto de desafios, sucessos e momentos significativos para a nossa Sede. Um dos marcos mais importantes ocorreu em janeiro, com o lançamento em Roma do Plano Mattei para África durante o Cimeira Itália-África. Com este plano, a Itália compromete-se a investir 6 mil milhões de dólares para promover o desenvolvimento sustentável do continente, com um foco particular em alianças estratégicas. A Agência Italiana para a Cooperação ao Desenvolvimento (AICS), juntamente com outros atores relevantes do panorama da Cooperação Italiana ao Desenvolvimento, terá um papel central na implementação do Plano Mattei. A nossa Sede, tendo em conta a aprovação do Plano em 2024, viu o seu âmbito operativo alargado com a inclusão de dois novos países: Angola e Zâmbia. Com esta expansão, a nossa Sede cobrirá um total de cinco países, sendo a referência para toda a região da África Austral, com mais de 120 milhões de habitantes. Estamos plenamente conscientes dos desafios que a região enfrenta, como os impactos do fenómeno El Niño, que causou uma das secas mais graves das últimas décadas, ou a gestão complexa da sua rica biodiversidade.

Estes desafios exigem uma abordagem integrada e regional. Por isso, em 2024, lançámos importantes projetos transfronteiriços entre Moçambique e Zimbabué, para a gestão sustentável da floresta do Miombo e o fortalecimento das cadeias de valor agrícolas. Sem dúvida, foi um ano intenso, e temos o prazer de apresentar o nosso Relatório Anual 2024 através das "5 P" da Agenda 2030: Pessoas, Prosperidade, Paz, Parcerias e Planeta. Cinco pilares que refletem o trabalho diário da nossa agência e o seu compromisso com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para cada um desses pilares, encontrará histórias concretas, contadas pelos nossos beneficiários ou pelos nossos colaboradores, pois é graças a eles que podemos avaliar o impacto de muitos dos nossos projetos.

Não me resta senão desejar-lhe uma boa leitura!

Paolo Enrico Sertol
Director da sede AICS de Maputo



F

M



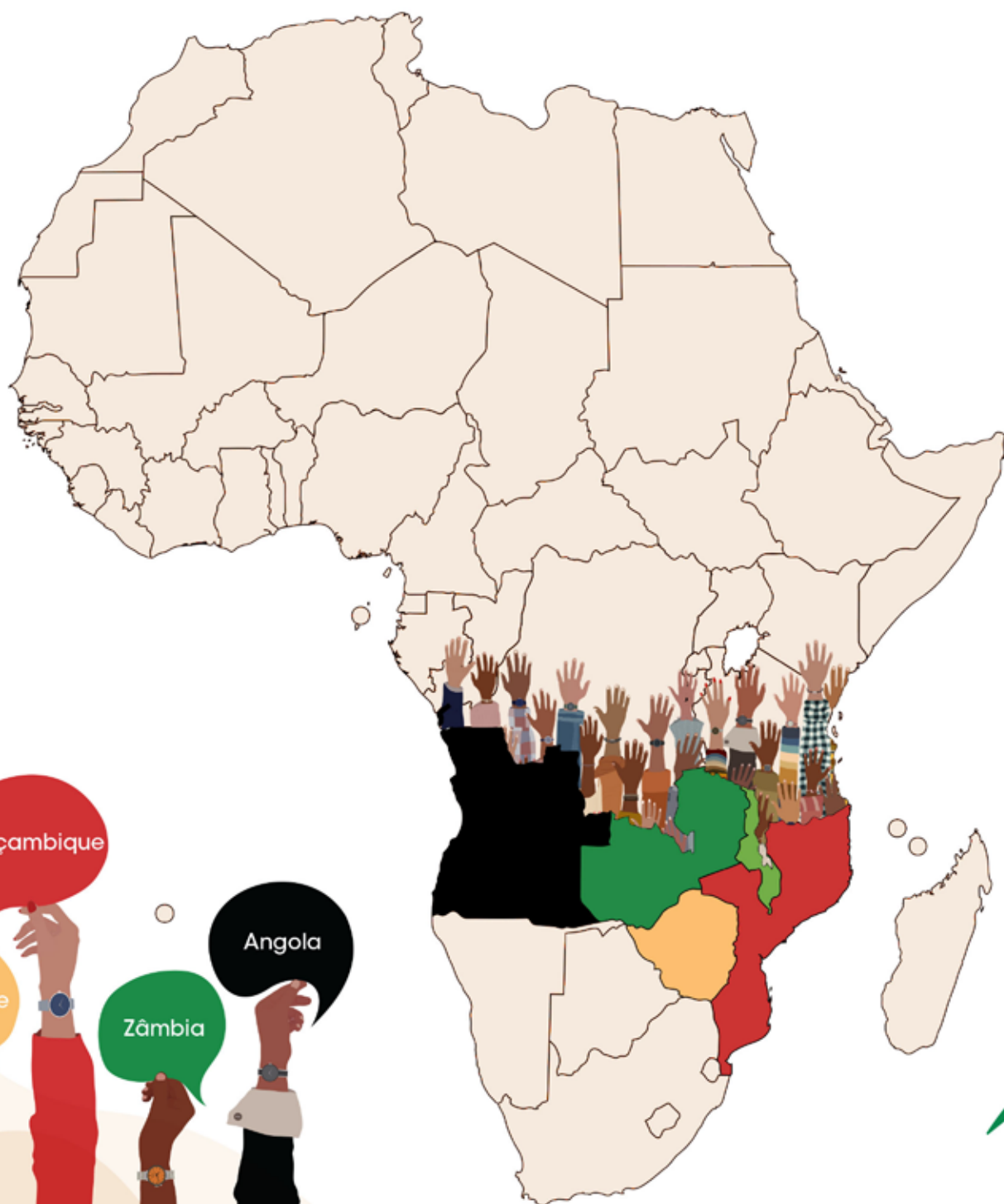
COOPERAZIONE
ITALIANA



A Agência Italiana para a Cooperação ao Desenvolvimento (AICS) - Sede de Maputo

Desde a criação da Agência Italiana para a Cooperação ao Desenvolvimento (AICS) em 2016, a Sede de Maputo tem coordenado as iniciativas de cooperação em Moçambique, Malawi e Zimbabué. Em 2024, Angola e Zâmbia também foram incluídos entre os países de sua competência. Moçambique, e mais recentemente Malawi e Zâmbia, são considerados países prioritários para o sistema da Cooperação Italiana (ver "Documento Triennale di Programmazione e di Indirizzo della Politica di Cooperazione allo Sviluppo 2024-2026").

A Sede adota uma abordagem regional, promovendo a integração entre os países e procurando soluções conjuntas para desafios comuns, como a seca causada pelo fenómeno El Niño ou a gestão sustentável da floresta do Miombo.



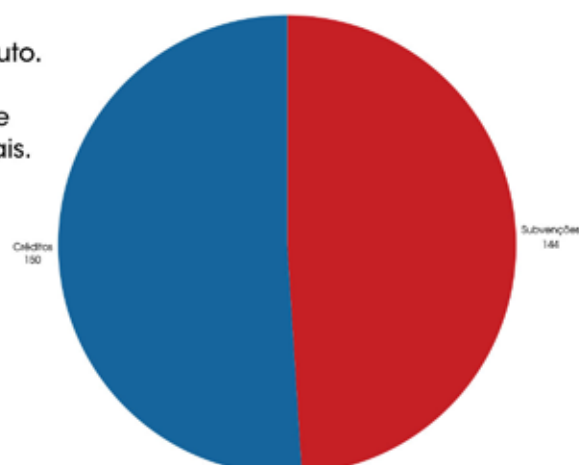


Alguns números da sede :

41 iniciativas de Desenvolvimento Sustentável - Sede de Maputo.
Um total de 294,9 milhões de euro.

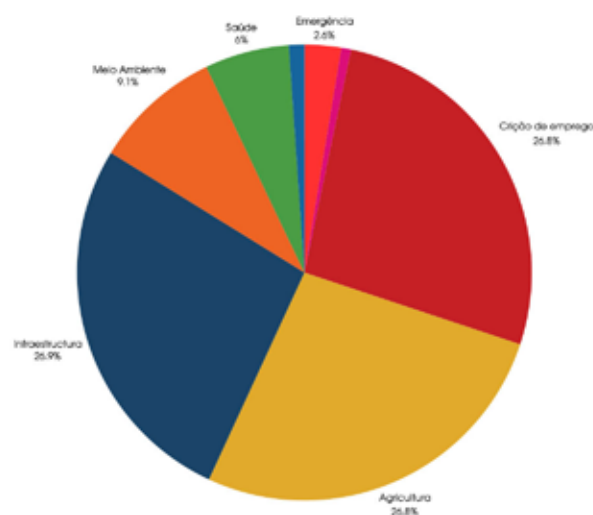
Destas 41 iniciativas: 144,9 Milhões de Euros em subvenções e
150 milhões de euros em créditos em condições concessionais.

- Créditos
- Subvenções



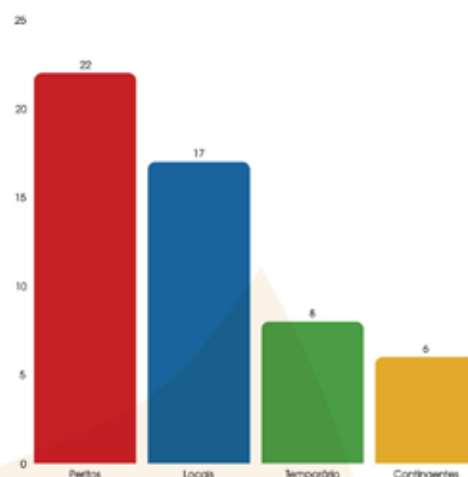
Repartição dos financiamentos por sectores:

- Emergência
- Deficiência
- Criação de emprego
- Agricultura
- Infraestruturas
- Meio Ambiente
- Saúde
- Paz e boa Governação



O nosso staff em 2024, composto por 53 colaboradores, dos quais:

- Peritos ou Team Leaders
- Trabalhadores com contrato de direito moçambicano
- Trabalhadores contratados através de empresas de trabalho temporário
- Trabalhadores contingentes



PRINCIPAIS EVENTOS 2024

Fevereiro
Parceria com a TVM

02
FEV.



Março
Lançamento da iniciativa
Mulheres No Sustenta (AID. 12248)

03
MAR.



Abril
Casa Algarve a Búzi
(AID. 12042)

04
ABR.



Junho
Organização do Primeiro
Festival do Café em Moçambique

06
JUN.





07
JUL.

Julho
Missão do Sistema do
Plano Mattei na África Austral

Setembro
Participação na FACIM.

09
SET.



Novembro
Participação na
11ª edição do CEO Dialogue

11
NOV.



2025
26
27
28
29



2030 AGENDA

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas em 2015, é um plano global que visa erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos até 2030.

É composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que abrangem várias áreas, incluindo educação, saúde, igualdade de gênero, ambiente e crescimento econômico.

Uma das formas de compreender a estrutura da Agenda 2030 é através das 5P (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias), que os cinco pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

O Relatório Anual da Sede será estruturado com base nestes cinco pilares, destacando as ações e os impactos alcançados em cada área.



A sede da AICS em Maputo trabalha para a consecução dos ODS, com particular atenção para:



A nível transversal, propõe-se promover iniciativas que contribuam para:





MZ





Moçambique

População: 35, 282, 802
Worldometer

Capital: Maputo

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,461
UNDP 2023

Índice de Desenvolvimento de Género: 0,929
UNDP 2023

Divisão administrativa: 11 Províncias



Um olhar sobre 2024 em Moçambique.

Desafios:

Em 2024, Moçambique sofreu os efeitos do El Niño, com uma redução significativa das chuvas e temperaturas acima da média, colocando em risco a produção de cereais. Estima-se que mais de 20 milhões de pessoas tenham sido afetadas pela seca.

Fonte: UNOCHA 2024

Após as eleições gerais de 2024, registaram-se tensões políticas e manifestações em resposta aos resultados eleitorais. Até à data, foram registadas 315 mortes e mais de 730 feridos devido a confrontos e disparos de arma de fogo.

Fonte: Plataforma Eleitoral Decide

Durante o ano, Moçambique enfrentou desafios significativos nos sectores da educação e da saúde, com várias greves de profissionais destes sectores, incluindo 50.000 trabalhadores da saúde que aderiram a um protesto nacional em abril, e professores que ameaçaram greve devido a pagamentos em atraso de horas extraordinárias.

Fonte: Diário Económico

Oportunidades:

Em 2024, o Parlamento moçambicano aprovou pela primeira vez a Lei de Promoção e Proteção dos Direitos das Pessoas com Deficiência — um passo significativo na defesa e promoção da inclusão social deste grupo.

Moçambique registou um aumento significativo das receitas provenientes da exportação de gás natural. No primeiro semestre de 2024, as receitas ascenderam a 901 milhões de dólares, representando um crescimento de 33% face ao mesmo período de 2023.

A produção de eletricidade através de parques solares em Moçambique cresceu 18,6% em relação a 2023, atingindo os 101.247 MWh.

Fonte: RTP Notícias

A Cooperação Italiana em Moçambique:

Moçambique, antiga colónia portuguesa, tornou-se independente em 1975. No período pós-independência, o país enfrentou uma longa e dramática guerra civil que durou mais de 16 anos, terminando em 1992 com a assinatura dos Acordos de Paz de Roma, mediados por Itália.



Este marco permitiu a realização das primeiras eleições livres em 1994 e o início de uma nova fase de desenvolvimento e cooperação internacional.

A relação entre Itália e Moçambique tem raízes que antecedem a independência, quando vários municípios italianos começaram a apoiar a luta pela autodeterminação, acolhendo combatentes da guerra de libertação.



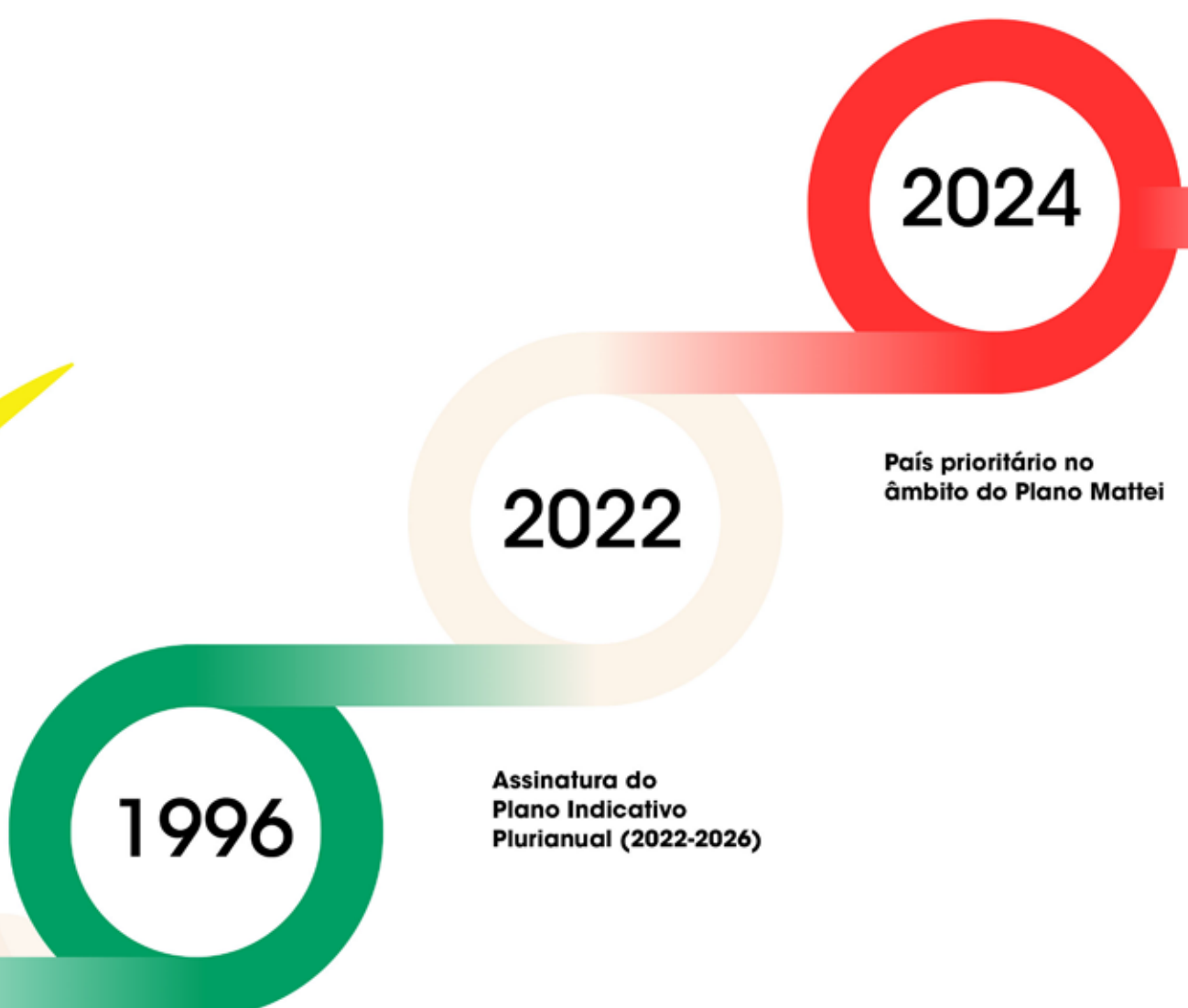


Com a independência, iniciaram-se os primeiros projectos de cooperação, com enfoque em sectores essenciais como a saúde, o ensino universitário e as infraestruturas.

Entre os projectos mais emblemáticos destacam-se as barragens de Corumana e Pequenos Libombos, que ainda hoje desempenham um papel crucial no abastecimento de água à capital, Maputo.

Moçambique é um dos principais beneficiários da Cooperação Italiana, como evidenciam os numerosos projectos em curso da AICS e a presença de mais de 35 Organizações da Sociedade Civil (OSC) italianas no país.

Em 2024, Moçambique foi seleccionado como um dos países prioritários no âmbito do Plano Mattei, reforçando ainda mais a parceria com Itália.

**2024**

**País prioritário no
âmbito do Plano Mattei**

2022

**Assinatura do
Plano Indicativo
Plurianual (2022-2026)**

1996

**Acordo Geral de
Cooperação para
o Desenvolvimento**



ZWL





Zimbabwe

População: 16.839.624M
Worldometer

Capital: Harare

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,550
UNDP 2023

Índice de Desenvolvimento de Género: 0,929
UNDP 2023

Divisão administrativa: 10 Províncias



Desafios:

O Parlamento de Zimbabwe aprovou o PVO Amendment Bill 2024, limitando as atividades das organizações da sociedade civil e concedendo ao governo maiores poderes de controlo. Uma versão anterior da mesma lei, aprovada em 2023, tinha sido rejeitada pelo Presidente Mnangagwa devido à forte oposição.

Fonte: *International IDEA*

Tal como Moçambique, o Zimbabwe também sofreu os efeitos do fenómeno El Niño, que em 2024 destruiu mais de metade da produção agrícola do país, deixando cerca de 7,6 milhões de pessoas em risco de fome aguda.

Fonte: *ONU News*

Em 2024, o Zimbábue introduziu a nova moeda Zimbabwe Gold (ZiG), apoiada por reservas de ouro, com o objetivo de estabilizar a economia. No entanto, até outubro, a moeda tinha-se desvalorizado em 43%, enquanto a inflação mensal subiu de 5,8% em setembro para 37,2% em outubro. Face à instabilidade, a população voltou a usar o dólar americano nas transações do dia-a-dia.

Fonte: *Reuters*

Oportunidades:

Em 2024, o Zimbábue assumiu a presidência da União Africana. Durante o seu mandato, o Presidente Emmerson Mnangagwa deu prioridade à integração regional e continental, ao fortalecimento da economia sustentável, à promoção da paz e da segurança, e à cooperação no combate às alterações climáticas e na gestão dos recursos naturais em África.

Fonte: *União Africana* - <https://au.int/fr/node/41981>

Em 2024, o Zimbábue realizou uma campanha de administração em massa de medicamentos (MDA), com o objetivo de combater doenças tropicais negligenciadas como a esquistossomose e as helmintíases transmitidas pelo solo. Mais de 1 milhão de crianças beneficiaram desta iniciativa.

Fonte: *WHO AFRO* - <https://www.afro.who.int/countries/zimbabwe/news/over-1-million-children-benefit-mass-drug-administration-campaign-zimbabwe>

Em 2024, o governo do Zimbábue alocou 55 milhões de dólares no orçamento nacional para compensar antigos proprietários de terras agrícolas comerciais e agricultores afetados pela reforma agrária iniciada no ano 2000, com base no Acordo Bilateral de Proteção e Promoção de Investimentos (BIPPA). Este acordo visa proteger os investimentos estrangeiros, incluindo os terrenos agrícolas, e resolver disputas relacionadas com as expropriações.

Fonte: *Ecofin Agency* - <https://www.ecofinagency.com/finance/2611-46181-zimbabwe-aproves-331mln-compensation-for-white-farmers-to-tackle-debt-crisis>

A cooperação italiana no Zimbábue:

O Zimbábue foi em tempos um dos países mais produtivos da África Austral, mas nas últimas décadas a sua economia enfrentou grandes desafios, muitos dos quais resultantes da governação autoritária do ex-presidente Robert Mugabe, que dominou a cena política durante quase quatro décadas após a independência do país do Reino Unido, em 1980.

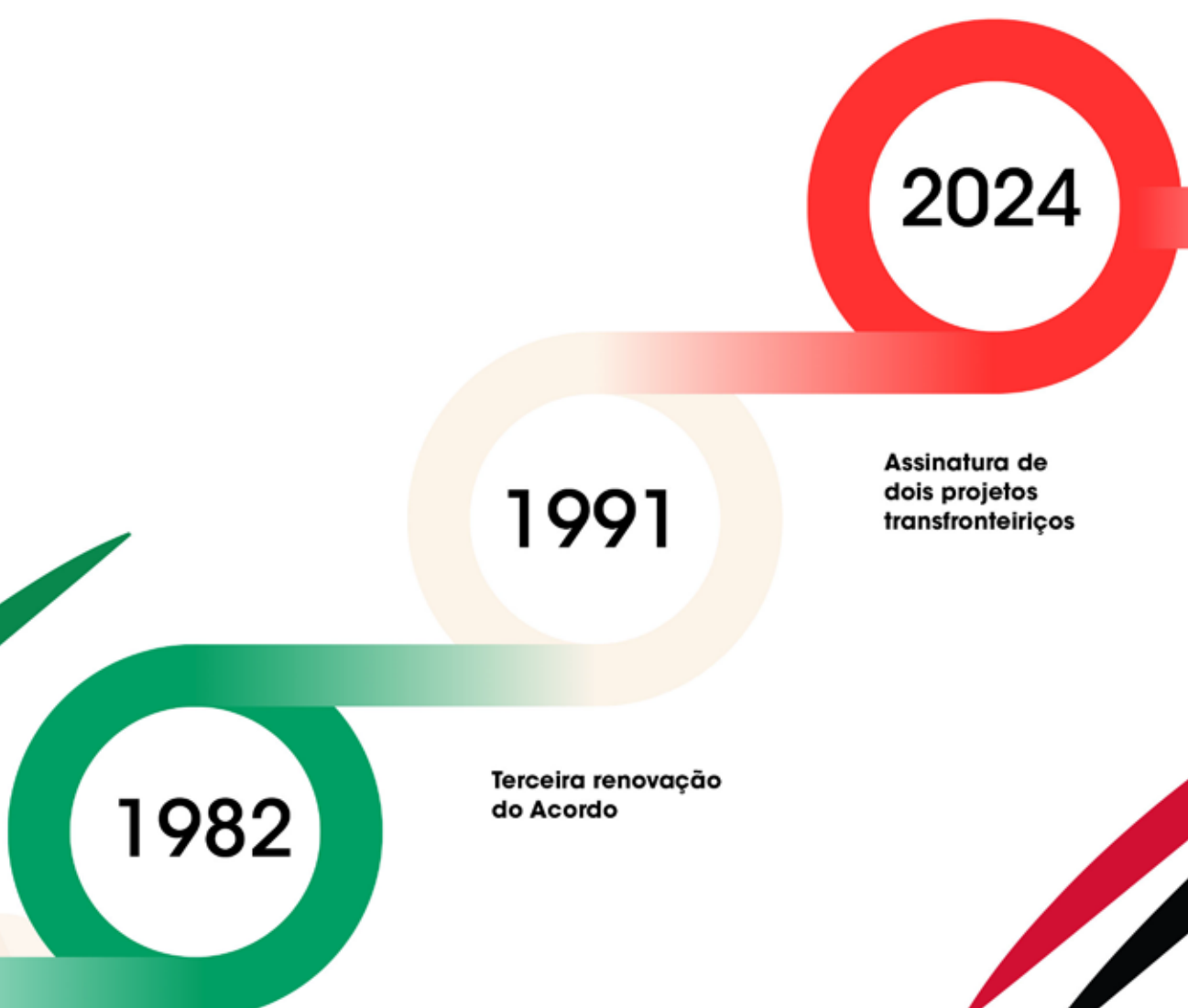




Atualmente, após o fim do longo regime de Mugabe, o Zimbábue procura ultrapassar as dificuldades do passado e reconstruir a sua economia.

Neste processo, a Itália continua a desempenhar um papel fundamental como um dos principais doadores, apoiando o país através de programas da União Europeia e das principais agências das Nações Unidas.

A AICS, em particular, está ativamente envolvida em iniciativas como o projeto AID. 12590 - "Sementes para o futuro" (implementado por um consórcio de ONG, sendo a COSPE o líder do consórcio), em 2024, financiou dois importantes projetos transfronteiriços para a gestão sustentável das florestas de Miombo e o desenvolvimento de cadeias de valor agroalimentares entre Moçambique e Zimbábue.

**2024**

**Assinatura de
dois projetos
transfronteiriços**

1991

**Terceira renovação
do Acordo**

1982

**Primeiro acordo
em matéria de
cooperação**



MWK





Malawi

População: 22.017.855M
Worldometer

Capital: Lilongwe

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,508
UNDP 2023

Índice de Desenvolvimento de Género: 0,926
UNDP 2023

Divisão administrativa: 3 províncias e um total de 28 distritos



Desafios:

Em 2024, o Malawi continuou a enfrentar a epidemia de cólera, que desde 2022 causou mais de 30.000 casos no país, com um total de 1.154 mortes registadas até julho de 2024. Em junho, o Governo declarou o fim da epidemia.

Fonte: OMS

Em 2024, o Malawi enfrentou desafios políticos significativos em antecipação às eleições presidenciais e parlamentares previstas para 16 de setembro de 2025. O Parlamento aprovou uma proposta da Comissão Eleitoral do Malawi para aumentar o número de assentos parlamentares de 193 para 229, gerando debates sobre a equidade na representação e o impacto financeiro dessa expansão.

Fonte: Amnesty International

Em 2024, o Malawi reviu em baixa as suas previsões de crescimento económico, fixando-as em 3,3%, face aos 5,1% inicialmente previstos para o início do ano, devido, sobretudo, aos efeitos devastadores da seca. Esta situação teve um forte impacto na produção agrícola, com uma redução de 17% na produção de milho em comparação com o ano anterior.

FONTE: MALAWI NYASA TIMES

Oportunidades:

Em janeiro de 2024, o Malawi iniciou o seu segundo mandato de três anos no Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, liderando a lista de candidatos africanos. Durante este mandato, o país compromete-se a promover a paz e a segurança, proteger os direitos das mulheres e raparigas, combater a discriminação racial e religiosa, e defender os direitos das pessoas com deficiência.

Fonte: UN News

Em 2024, Lilongwe, a capital do Malawi, tornou-se a primeira cidade africana a apoiar o apelo por um tratado de não-proliferação dos combustíveis fósseis, comprometendo-se com o combate às alterações climáticas e a promoção da transição para energias renováveis.

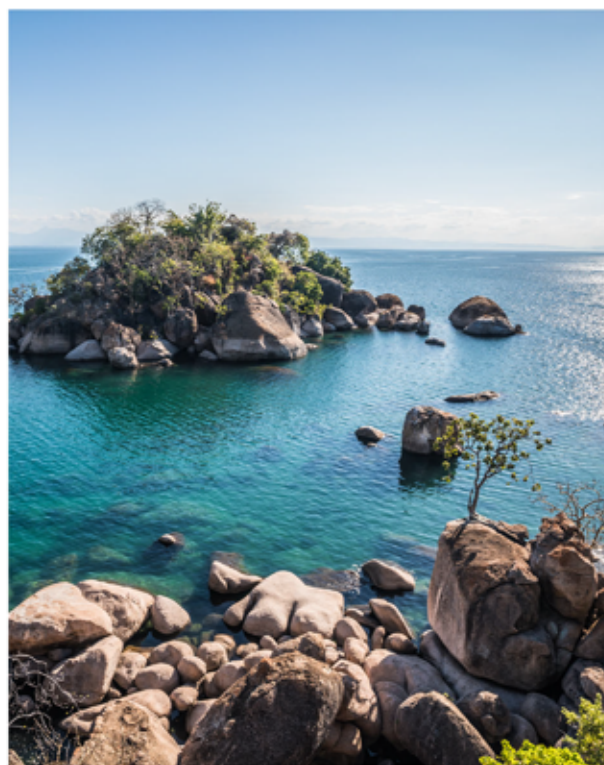
Fonte: Le Monde

A cooperação italiana no Malawi:

O Malawi é uma ex-colónia britânica, independente desde 1964, mas foi apenas a partir de meados dos anos 90 que as instituições democráticas começaram a afirmar-se.

A Itália e o Malawi mantêm excelentes relações bilaterais, embora a cooperação nos sectores económico e cultural permaneça ainda limitada. Em 2024, o Malawi foi designado como um dos países prioritários para a Cooperação Italiana. As futuras iniciativas de cooperação concentrar-se-ão principalmente no agroalimentar, no desenvolvimento dos serviços básicos e na gestão dos recursos naturais, com uma forte orientação para a proteção ambiental.

No sector agroalimentar, os projetos focar-se-ão na irrigação, produção de café, cereais, leguminosas e hortícolas, bem como na formação técnico-profissional e digitalização. Outro eixo de intervenção será o acesso a serviços de saúde, educação e nutrição, essenciais para melhorar as condições de vida da população malawiana.



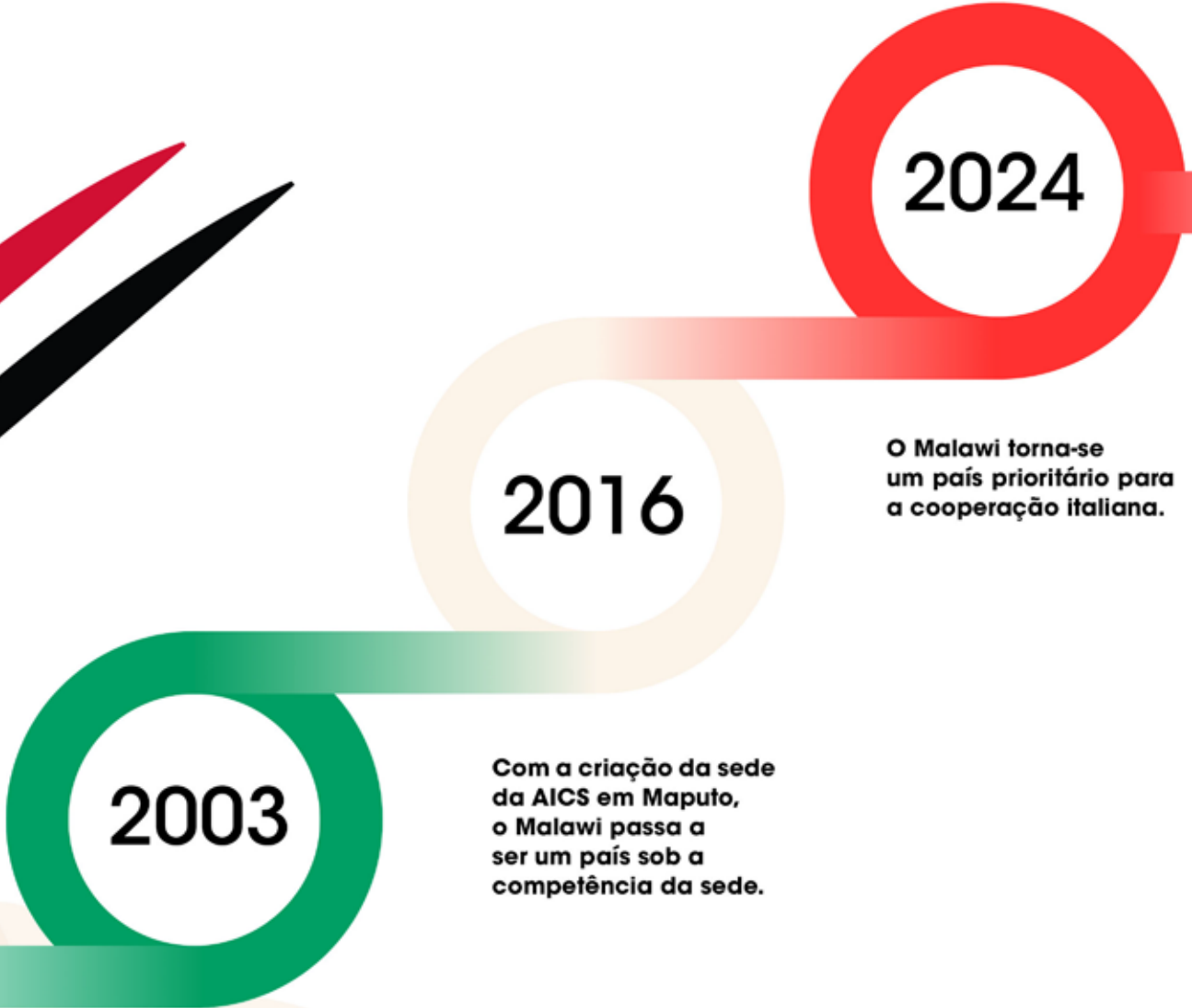


Quanto ao segundo pilar, ligado à gestão dos recursos naturais, estão previstos projetos específicos na área da gestão dos recursos hídricos e florestais, com enfoque na sustentabilidade e proteção ambiental.

Fonte: Embaixada de Itália em Lusaca

A Embaixada de Itália em Lusaca, na Zâmbia, é acreditada para o Malawi, coordenando as atividades de cooperação entre os dois países.

Em 2025, está previsto o lançamento de uma iniciativa regional destinada a mitigar os efeitos negativos das alterações climáticas sobre a segurança alimentar. Este projeto envolverá o Malawi, o Zâmbia e Moçambique, com o objetivo de reforçar a resiliência face aos desafios climáticos através de soluções conjuntas e abordagens inovadoras.

**2024**

**O Malawi torna-se
um país prioritário para
a cooperação italiana.**

2016

**Com a criação da sede
da AICS em Maputo,
o Malawi passa a
ser um país sob a
competência da sede.**

2003

**Assinatura do
acordo sobre a
Promoção e Proteção
dos Investimentos.**



ZMW





Zâmbia

População: 21.701.730M
Worldometer

Capital: Lusaka

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,569
UNDP 2023

Índice de Desenvolvimento de Género: 0,930
UNDP 2023

Divisão administrativa: 10 províncias



A cooperação italiana na Zâmbia:

A Zâmbia era uma colônia britânica conhecida como Rodésia do Norte. Após décadas de domínio colonial, a Zâmbia conquistou a sua independência em 1964.

A Cooperação Italiana tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento da Zâmbia ao longo dos anos.

Desafios:

Em 2024, o PIB da Zâmbia está estimado em 4,9%, abaixo da meta nacional de 6,8%. Esta desaceleração deve-se, em grande parte, às condições meteorológicas adversas que afetaram o setor agrícola, nomeadamente ao fenómeno El Niño, um dos principais motores do crescimento económico do país.

Fonte: UN Country Report.

A Zâmbia depende fortemente da produção de cobre, que representa cerca de 70% das suas receitas de exportação. Em 2024, a produção de cobre atingiu as 820.700 toneladas, um aumento de 12% em relação ao ano anterior. No entanto, esta dependência torna a economia zambiana vulnerável às flutuações dos preços internacionais do cobre.

Fonte: Trading Economics – Zambia Exports

Oportunidades:

A estabilidade política na Zâmbia tem sido marcada por um sistema democrático multipartidário, com uma alternância pacífica de poder, apesar de alguns desafios ao longo do tempo. Em 2024, a Zâmbia continua a ser considerada uma democracia emergente, com uma boa reputação em termos de liberdade política, embora com algumas oscilações na qualidade da governação.

Fonte: Embaixada de Itália em Lusaka

A Zâmbia apostou fortemente nas energias renováveis, com 85% da eletricidade proveniente de fontes hidroelétricas,

Destacam-se ainda a construção de uma central solar de 25 MW em Sesheke e um investimento de 30 milhões de euros para a reabilitação da barragem de Kariba.

Fonte: Wartsila

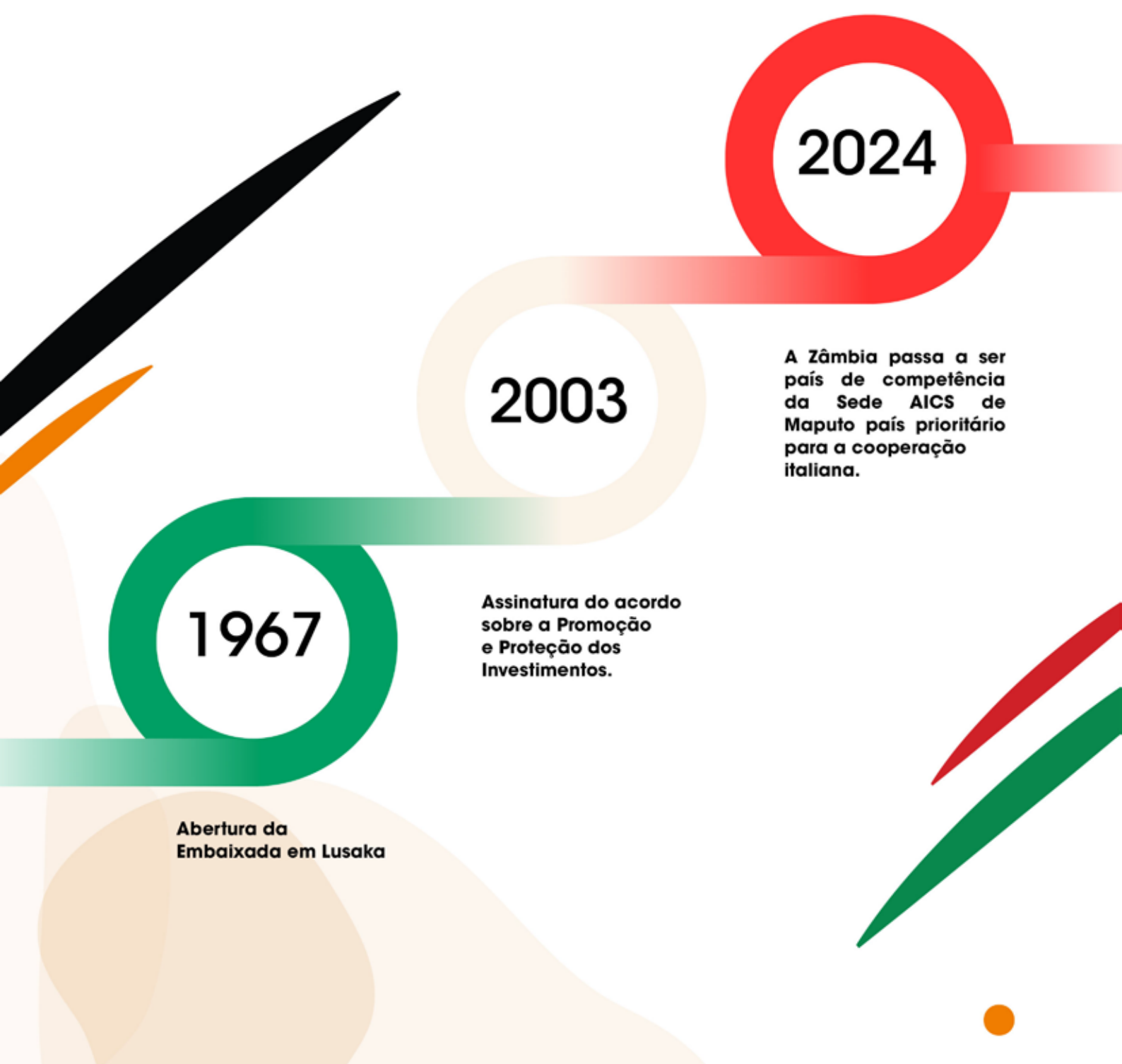




Em 2024, a Zâmbia foi classificada como **país prioritário** para a Cooperação Italiana para o Desenvolvimento, sendo as províncias do **Copperbelt e North-Western** (abrangidas pelo Corredor do Lobito) identificadas como áreas geográficas de particular interesse.

Os pilares das futuras atividades de cooperação centram-se nos sectores **agroalimentar, da proteção ambiental e da gestão dos recursos naturais**.

Está prevista, em 2025, a abertura de um **Escritório de Programas da AICS em Lusaca** (com cobertura também no Malawi), com o objetivo de reforçar a presença e as atividades no país”



2024

A Zâmbia passa a ser país de competência da Sede AICS de Maputo país prioritário para a cooperação italiana.

2003

Assinatura do acordo sobre a Promoção e Proteção dos Investimentos.

1967

Abertura da Embaixada em Lusaka



AOA





Angola

População: 37.885.849M
Worldometer

Capital: Luanda

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,591
UNDP 2023

Índice de Desenvolvimento de Género: 0,905
UNDP 2023

Divisão administrativa: 18 Províncias



Desafios:

Em 2024, Angola continua a enfrentar diversos desafios económicos, entre os quais a fraca diversificação da sua economia, ainda fortemente dependente do setor petrolífero. Este representa cerca de 50% do PIB e mais de 90% das exportações do país, tornando a economia vulnerável às flutuações dos preços internacionais do petróleo.

Fonte: Africa Affari

A corrupção continua a ser uma preocupação significativa em Angola, que ocupa a 121.ª posição entre 180 países avaliados. De acordo com o AfroBarometer, 57% dos angolanos acreditam que a corrupção aumentou. Em 2024, o governo angolano intensificou os seus esforços de combate à corrupção, com as autoridades a trabalhar para recuperar bens desviados por figuras políticas anteriores.

Fonte: Reuters

Oportunidades:

Uma das principais oportunidades para Angola e para a região é o desenvolvimento do Corredor do Lobito, que tem gerado grande expectativa. O projeto, que envolve infraestruturas de transporte, portos e caminhos de ferro, é considerado crucial para o comércio e a integração regional. A visita do ex-presidente dos EUA, Joe Biden, em dezembro de 2024, sublinhou o interesse internacional por este corredor. Além disso, a Itália assumiu um compromisso significativo, destinando 300 milhões de USD para o desenvolvimento da linha ferroviária do Corredor do Lobito, em conformidade com o Plano Mattei para África.

Em 2024, Angola desempenhou um papel crucial na resolução do conflito na República Democrática do Congo, acolhendo várias conferências diplomáticas destinadas a promover o diálogo e a paz na região. O país facilitou a mediação entre as facções congoleesas e o Ruanda, trabalhando para reduzir as tensões e fomentar a estabilidade.

Em 2025, Angola vai assumir a presidência da União Africana, consolidando a sua posição como líder da diplomacia africana e reforçando o seu compromisso com a resolução de conflitos no continente. *Fonte: Voice of America*

A cooperação italiana em Angola:

Angola, situada na África sudoeste, foi uma colônia portuguesa. Após séculos de domínio colonial, conquistou a independência em 1975, marcando o início de uma nova fase, caracterizada por tensões internas e uma longa guerra civil, que terminou em 2002 com a assinatura do Memorando de Entendimento de Luena entre o MPLA e a UNITA.





Hoje, Angola é o segundo maior produtor de petróleo em África e detém abundantes recursos naturais. Itália e Angola mantêm relações políticas sólidas, baseadas em fortes laços históricos.

A Itália apoiou os movimentos de independência angolanos e desempenhou um papel importante durante o longo período da guerra civil no país. Em 1976, a Itália foi o primeiro país europeu ocidental a reconhecer a independência de Angola, estabelecendo nesse mesmo ano relações diplomáticas.

Fonte: Embaixada de Itália em Luanda.

2024

**Angola passa a ser
país de competência
da sede da AICS de
Maputo.**

2002

**Assinatura do acordo
de colaboração
cultural, científica e
tecnológica.**

1976

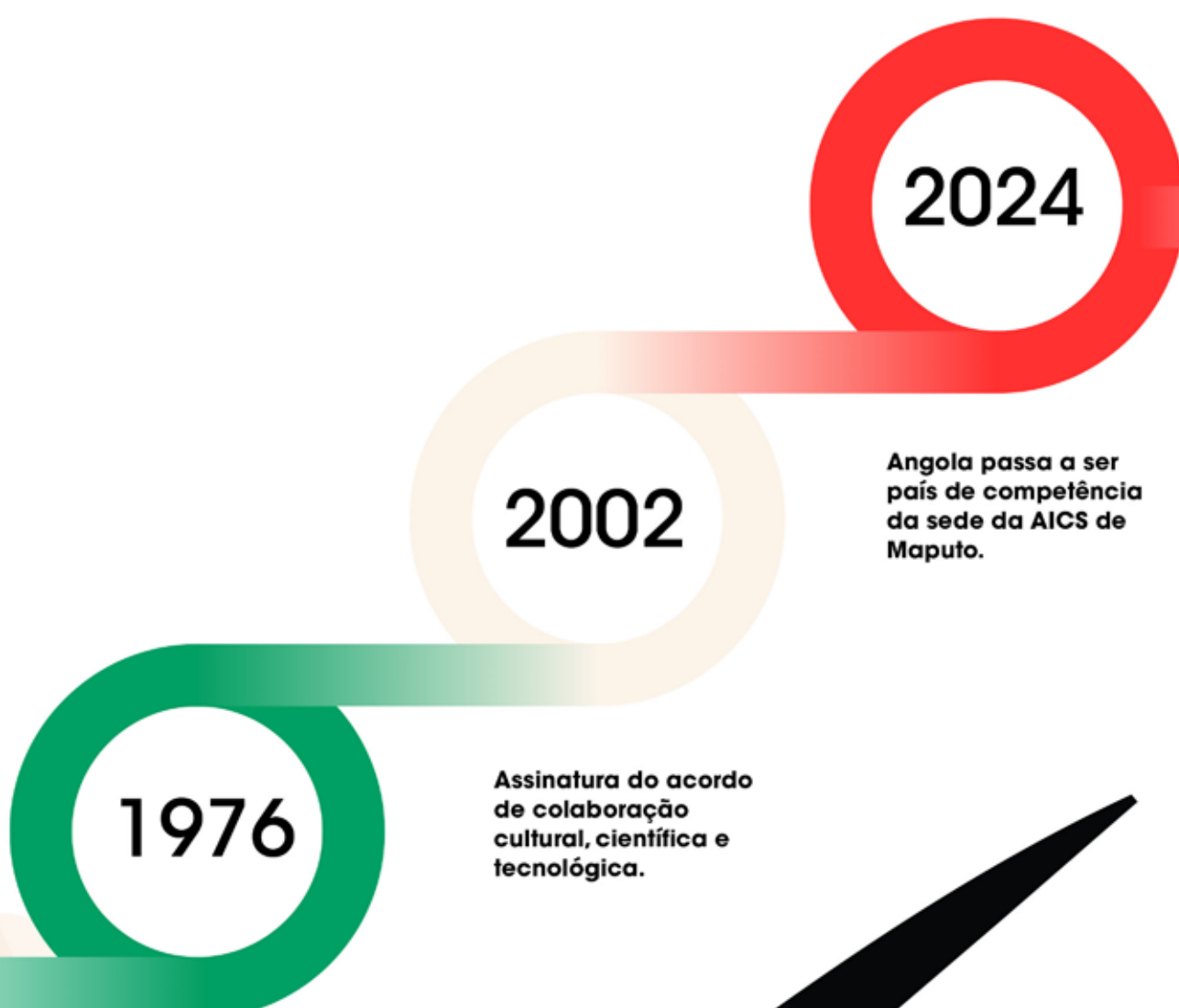
**Abertura das relações
diplomáticas.**



Hoje, Angola é o segundo maior produtor de petróleo em África e detém abundantes recursos naturais. Itália e Angola mantêm relações políticas sólidas, baseadas em fortes laços históricos.

A Itália apoiou os movimentos de independência angolanos e desempenhou um papel importante durante o longo período da guerra civil no país. Em 1976, a Itália foi o primeiro país europeu ocidental a reconhecer a independência de Angola, estabelecendo nesse mesmo ano relações diplomáticas.

Fonte: Embaixada de Itália em Luanda.

**2024**

**Angola passa a ser
país de competência
da sede da AICS de
Maputo.**

2002

**Assinatura do acordo
de colaboração
cultural, científica e
tecnológica.**

1976

**Abertura das relações
diplomáticas.**







de Planeta





O setor do ambiente da sede da AICS de Maputo desempenha um papel central na concretização dos objetivos do Pilar 'P' de Planeta da Agenda 2030, promovendo a gestão sustentável dos recursos naturais, a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento da investigação científica em Moçambique.

As atividades concentram-se na proteção dos ecossistemas, no combate aos crimes ambientais, no desenvolvimento e modernização de infraestruturas, na capacitação de investigadores e no reforço das capacidades institucionais para uma gestão ambiental mais eficaz.

Através do apoio à investigação e à formação, como as Summer Schools, que facilitam o intercâmbio entre estudantes italianos e moçambicanos no estudo dos ecossistemas de mangais, promove-se a cooperação científica e a adoção de soluções sustentáveis para mitigar os efeitos das alterações climáticas.

Em 2024, o setor reforçou o seu compromisso com a preservação da biodiversidade, a educação ambiental e a requalificação de infraestruturas estratégicas para a investigação e conservação, como os novos dormitórios e laboratórios da Estação Biológica de Inhaca, melhorando as condições para estudantes e investigadores.

Além disso, nas zonas de Búzi e Ibo, foram construídas infraestruturas resilientes para enfrentar ciclones e preservar o património histórico, como a requalificação da Casa Algarve em Búzi.

O setor promove também a economia azul como instrumento para garantir um futuro sustentável para a biodiversidade de Moçambique e fomentar a criação de empregos. Um exemplo concreto deste compromisso encontra-se nas iniciativas desenvolvidas em Macaneta e no Ibo, Província de Cabo-Delgado, onde são implementadas soluções sustentáveis para a gestão dos recursos marinhos e costeiros. Em 2024, o setor adotou uma abordagem mais regional para enfrentar os desafios da conservação, como demonstra a assinatura de um acordo para a proteção da floresta de Miombo entre o Zimbabué e Moçambique.

Estas iniciativas fazem parte de um compromisso mais amplo para garantir um futuro sustentável e resiliente, em conformidade com os objetivos da Agenda 2030.



Em 2024, financiamos:



Recursos, Inovação e Desenvolvimento para as Áreas de Conservação (AID- 12042):

O programa RINO foi lançado com o objetivo de dotar o país dos meios necessários para a definição de políticas ambientais, garantindo o adequado funcionamento de instituições e entidades do setor, com a finalidade de aumentar a consciência social sobre a conservação da biodiversidade.



Preservação de ecossistemas para o desenvolvimento sustentável- Mangrowth (AID-12432):

O programa tem como objetivo favorecer a reflorestação dos mangais através de atividades de investigação e reflorestação, promoção de atividades comunitárias alternativas para a geração de rendimento e uso sustentável dos recursos naturais.

Para isso, conta com o envolvimento da Estação de Biologia Marinha de Inhaca e de outras entidades especializadas na conservação dos habitats de mangais.

Os mangais são ecossistemas-chave na luta contra as alterações climáticas, pois absorvem CO₂ da atmosfera e armazenam até cinco vezes mais carbono do que outras florestas tropicais.

Proteger os mangais significa contribuir ativamente para a mitigação do aquecimento global, alinhando-se com o princípio do Planeta para um desenvolvimento sustentável.



Fundado em 1913, o Museu de História Natural de Maputo é um importante património histórico da cidade, com um estilo arquitetónico manuelino. Além disso, é um local crucial para a conservação, albergando mais de 3.200 espécies.

No âmbito do programa RINO, o Museu encontra-se atualmente em fase de requalificação, com o apoio de uma equipa da Universidade Sapienza de Roma, que também está a formar o pessoal do Museu em técnicas modernas de conservação.

A inauguração do Museu está prevista para 2025, tomando-se uma instituição mais moderna, que apresentará de forma holística os ecossistemas e habitats diversos de Moçambique.



A-GEO - Meio Ambiente, Economia Verde / Azul e Ocupação (AID - 12550):

O programa tem como objetivo promover a gestão sustentável e integrada dos recursos naturais costeiros na Península de Macaneta, no distrito de Marracuene, província de Maputo.

As principais ações incluem:

- Reforço da capacidade das entidades locais na gestão integrada da zona costeira.
- Promoção da Economia Azul e da Economia Circular.
- Iniciativas de educação ambiental para sensibilizar a comunidade.



O ano de 2024 marcou a **conclusão do projeto BioForMoz** – Apoio à Investigação Ambiental (AID 12089), cujo principal objetivo foi o reforço das competências de investigadores e docentes das instituições biomédicas da Universidade Eduardo Mondlane.

Além disso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de uma rede de infraestruturas e laboratórios de excelência, destacando-se o apoio ao Centro de Biotecnologia e ao Museu de História Natural. No âmbito desta iniciativa, foram atribuídas 28 bolsas de estudo a estudantes moçambicanos, promovendo a formação de uma nova geração de especialistas na área ambiental.

Novas iniciativas aprovadas em 2024

AID. 13179 – **Moçambique – Desenvolvimento sustentável e integrado dos recursos marinhos e costeiros na província de Cabo Delgado**

A iniciativa promove a proteção dos ecossistemas marinhos na província de Cabo Delgado através de ações integradas e participativas, com o objetivo de reforçar as atividades alternativas geradoras de rendimento ligadas à economia azul e promover modelos de gestão sustentável dos recursos naturais, envolvendo ativamente as comunidades e as instituições.



AID. 12981 – **Moçambique-Zimbábue – Gestão sustentável e integrada transfronteiriça das florestas de Miombo**

Este projeto tem como objetivo proteger, restaurar e promover o uso sustentável das florestas de Miombo, um ecossistema essencial partilhado entre Moçambique e o Zimbábue.





Proteger o Planeta: O Trabalho de Gianluca Zaffarano pela Biodiversidade

Gianluca Zaffarano é um veterinário da Puglia cujo amor pelos grandes mamíferos o levou a África em 2016, mais precisamente ao famoso Parque Kruger, na África do Sul. Foi lá que realizou o seu doutoramento, focando-se no estudo das doenças da fauna selvagem, com especial atenção à equinococose.

Em Moçambique, teve a sua primeira experiência de trabalho em projetos financiados pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), nomeadamente com o SECOSUD 2.

Atualmente, Gianluca continua a trabalhar em projetos da AICS e é o coordenador científico do COREBIOM, um dos componentes do programa RINO, que tem como um dos seus objetivos a criação do "primeiro centro de conservação da biodiversidade do país".

No âmbito do projeto, percorre áreas de conservação e parques nacionais, ensinando aos estudantes de veterinária, entre outras competências, "como tratar um animal ferido, algo que não aprendem na universidade". Gianluca tem notado uma crescente consciencialização por parte dos moçambicanos relativamente à biodiversidade: "Começa-se a perceber que os recursos naturais são uma riqueza e que podem também representar um valor económico, pelo que devem ser protegidos e valorizados".

Refere ainda o Botsuana e a África do Sul como exemplos de países que souberam valorizar os seus recursos através do ecoturismo. Um passo importante para reforçar esta consciencialização é a requalificação do Museu de História Natural de Maputo, uma das

intervenções do programa RINO: "A ideia do projeto é transformar o museu num ponto de referência que conecte a biodiversidade dos parques e das áreas de conservação do país, muitas vezes remotas e de difícil acesso, como o Parque Nacional da Gorongosa ou o Parque do Niassa".

O museu, que reabrirá em 2025, será "um espaço que liga a cidade à biodiversidade do país", onde os visitantes poderão absorver a diversidade de ecossistemas de Moçambique: "como os mangais, os ecossistemas das dunas, as coberturas vegetais, a savana, e coleções únicas no mundo, como fetos dos elefantes". Sendo assim, as pessoas que não tem a possibilidades de visitar os Parques "podem encontrar estes diversos ecossistemas no centro de Maputo".

Por fim, Gianluca destaca que todas estas iniciativas têm também como objetivo reduzir o conflito entre o homem e a fauna selvagem: "Os animais não conhecem barreiras e, por vezes, invadem aldeias remotas para caçar, como os leões, que veem o gado doméstico como presas mais fáceis do que os antílopes". Para mitigar este problema, são colocadas coleiras de monitorização em algumas espécies: "Dessa forma, conseguimos prever e evitar o contacto entre os animais selvagens e as comunidades humanas".

O trabalho de Gianluca demonstra como a conservação da biodiversidade e a promoção de uma convivência sustentável entre o ser humano e a natureza são passos essenciais para a preservação do nosso planeta.



Proteger o Planeta: O Trabalho de Gianluca Zaffarano pela Biodiversidade

Gianluca Zaffarano é um veterinário da Puglia cujo amor pelos grandes mamíferos o levou a África em 2016, mais precisamente ao famoso Parque Kruger, na África do Sul. Foi lá que realizou o seu doutoramento, focando-se no estudo das doenças da fauna selvagem, com especial atenção à equinococose.

Em Moçambique, teve a sua primeira experiência de trabalho em projetos financiados pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), nomeadamente com o SECOSUD 2.

Atualmente, Gianluca continua a trabalhar em projetos da AICS e é o coordenador científico do COREBIOM, um dos componentes do programa RINO, que tem como um dos seus objetivos a criação do "primeiro centro de conservação da biodiversidade do país".

No âmbito do projeto, percorre áreas de conservação e parques nacionais, ensinando aos estudantes de veterinária, entre outras competências, "como tratar um animal ferido, algo que não aprendem na universidade". Gianluca tem notado uma crescente consciencialização por parte dos moçambicanos relativamente à biodiversidade: "Começa-se a perceber que os recursos naturais são uma riqueza e que podem também representar um valor económico, pelo que devem ser protegidos e valorizados".

Refere ainda o Botsuana e a África do Sul como exemplos de países que souberam valorizar os seus recursos através do ecoturismo. Um passo importante para reforçar esta consciencialização é a requalificação do Museu de História Natural de Maputo, uma das

intervenções do programa RINO: "A ideia do projeto é transformar o museu num ponto de referência que conecte a biodiversidade dos parques e das áreas de conservação do país, muitas vezes remotas e de difícil acesso, como o Parque Nacional da Gorongosa ou o Parque do Niassa".

O museu, que reabrirá em 2025, será "um espaço que liga a cidade à biodiversidade do país", onde os visitantes poderão absorver a diversidade de ecossistemas de Moçambique: "como os mangais, os ecossistemas das dunas, as coberturas vegetais, a savana, e coleções únicas no mundo, como fetos dos elefantes". Sendo assim, as pessoas que não têm a possibilidade de visitar os Parques "podem encontrar estes diversos ecossistemas no centro de Maputo".

Por fim, Gianluca destaca que todas estas iniciativas têm também como objetivo reduzir o conflito entre o homem e a fauna selvagem: "Os animais não conhecem barreiras e, por vezes, invadem aldeias remotas para caçar, como os leões, que veem o gado doméstico como presas mais fáceis do que os antílopes". Para mitigar este problema, são colocadas coleiras de monitorização em algumas espécies: "Dessa forma, conseguimos prever e evitar o contacto entre os animais selvagens e as comunidades humanas".

O trabalho de Gianluca demonstra como a conservação da biodiversidade e a promoção de uma convivência sustentável entre o ser humano e a natureza são passos essenciais para a preservação do nosso planeta.





de Pessoas

5 IGUALDADE
DE GÊNERO



2 IRRADICAR
A FOME



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR





A sede da AICS em Maputo está fortemente comprometida com a dimensão 'Pessoas' dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, colocando as pessoas no centro das suas ações através de diversas intervenções na África Austral.

No setor agrícola, isso traduz-se no apoio aos agricultores do Corredor da Beira para aumentar a produtividade e enfrentar os desafios do fenómeno El Niño no Malawi, Moçambique e Zimbabué, bem como na promoção das cadeias de valor entre Moçambique e Zimbabué.

No setor da saúde, a AICS está ativamente envolvida na implementação de programas para a prevenção e combate às doenças não transmissíveis e ao cancro no Malawi e Moçambique.

Além disso, a AICS empenha-se na igualdade de género, na capacitação das mulheres e na promoção dos direitos das pessoas com deficiência, garantindo que ninguém fique para trás.

1. Agricultura

A AICS, através do setor de agricultura e desenvolvimento rural, está fortemente empenhada em apoiar a região da África Austral na melhoria da segurança alimentar e no fortalecimento do setor agrícola, com um impacto direto na vida das pessoas e contribuindo para o alcance do ODS 2.

O foco está no desenvolvimento das cadeias de valor da horticultura e fruticultura, com projetos direcionados para reforçar as capacidades dos agricultores locais, dos trabalhadores rurais e das pequenas cooperativas.

Essas iniciativas apoiam as pequenas e médias empresas agrícolas, abrangendo ações como:

- Comercialização de produtos,
- Criação de pontos verdes,
- Distribuição de sementes,
- Instalação de sistemas de irrigação,
- Agroflorestação e apicultura,
- Promoção de uma agricultura mais resiliente, sustentável e inclusiva.



Outro aspeto essencial é a atribuição dos DUATs (Direitos de Uso e Aproveitamento da Terra) aos agricultores, garantindo segurança jurídica para as suas atividades.

Atualmente, sete projetos estão em curso, com um investimento total superior a 100 milhões de euros, estrategicamente localizados no Corredor da Beira, abrangendo as províncias de Sofala e Manica, regiões-chave entre o Porto da Beira e o Zimbabué.

Essas iniciativas não só promovem uma produção sustentável e resiliência climática, como também são fundamentais para enfrentar os desafios do fenómeno El Niño, que em 2024 causou seca e condições climáticas extremas na região.

Além disso, os projetos geram oportunidades de emprego e melhoram as condições de vida de milhares de pequenos agricultores, mulheres e jovens, reforçando assim a dimensão Pessoas no compromisso da AICS.



As iniciativas financiadas pelo setor, além do CAAM, incluem:

MAIS VALOR 2 (AID 12378)

Este projeto visa promover cadeias agrícolas sustentáveis e inclusivas na província de Manica, através da difusão de práticas agrícolas sustentáveis, facilitação do acesso ao microcrédito e apoio à transformação e agregação de valor à produção agrícola. O projeto tem um foco particular no desenvolvimento do setor do café (mais informações na secção de parcerias);.

Programa de Desenvolvimento Rural – PADR (AID 9021)

Tem como objetivo apoiar a agricultura comercial e o desenvolvimento económico local, através do fortalecimento dos serviços públicos, organizações comunitárias e micro, pequenas e médias empresas agrícolas. Para tal, oferece serviços de assistência financeira e técnica, com vista a melhorar a capacidade produtiva e facilitar o acesso ao mercado;



Mulheres no Sustenta (AID 12248)

O programa tem como objetivo contribuir para a paz e o desenvolvimento sustentável na província de Manica, promovendo a participação das mulheres na economia rural e reforçando as instituições locais. O impacto será sentido nos distritos de Barué, Macossa, Guro e Tambara, além de influenciar as políticas agrícolas nacionais, com uma atenção especial à igualdade de género.

Em 2024, foram lançadas três novas iniciativas:

Mozambique (AID 12867)

Projeto 'Reforço das Capacidades dos Pequenos Agricultores para Superar a Insegurança Alimentar e Nutricional Causada pelas Alterações Climáticas na Província de Tete' – Tem como objetivo aumentar o rendimento dos pequenos agricultores através de uma produção agrícola mais resiliente, reduzindo os impactos das alterações climáticas na segurança alimentar;

Mozambique-Zimbabwe (AID 12983)

'Projeto transfronteiriço 'Desenvolvimento da Cadeia de Valor Agrícola e Comércio ZIM-MOZA' – concebido para fortalecer as cadeias de valor agrícolas e o comércio entre Moçambique e Zimbabwe, promovendo uma maior integração e dinamização dos mercados regionais;

Mozambique-Malawi

'Projeto no Malawi 'Apoio à Cantina Escolar com Produtos Locais no Distrito de Chikwawa' – Destina-se a aumentar a resiliência e a segurança alimentar através do programa 'Home-Grown School Feeding', que incentiva o consumo de produtos locais nas escolas, beneficiando tanto os estudantes como os agricultores da região;

Mozambique - PRODAI (AID 123737)

Esta iniciativa tem como meta desenvolver uma cadeia de valor inclusiva, dinâmica e competitiva para os pequenos produtores, que no futuro fornecerão os produtos necessários ao Centro Agroalimentar de Manica (CAAM, AID 12542), fortalecendo assim os setores hortofrutícola e agroindustrial no Corredor da Beira.

CAAM

O Centro Agroalimentar de Manica (CAAM) será construído como um hub regional para a transformação e distribuição de produtos agrícolas. O projeto, com um investimento de 38 milhões de euros, faz parte de uma estratégia para:

- Reforçar a segurança alimentar,
- Promover a agricultura sustentável,
- Incentivar a inclusão de mulheres e jovens no setor empresarial local.

Este é um dos projetos estratégicos do Plano Mattei.







Cultivar o Futuro em Tempos de Seca: A História de Angelina

Angelina Cesário é uma empresária do distrito de Bárue, na província de Manica, e trabalha no setor agrícola há 22 anos. Em 2009, fundou a Associação Piscina, o que lhe permitiu gerir com sucesso a sua exploração agrícola e criar oportunidades de emprego.

Atualmente, gere dois terrenos agrícolas: um com 30 hectares, sem irrigação, onde cultiva feijão boer, milho, tomates e sésamo, e um irrigado, com 5 hectares, onde produz batatas e couves. *"Tenho dois trabalhadores fixos e, sazonalmente, contrato entre 10 a 15 pessoas para atividades como a colheita"*, explica Angelina.

Em condições normais, o cultivo de milho em dois hectares, semeados em janeiro, permite colher o produto em abril, gerando um lucro que varia entre 30.000 e 50.000 meticais (cerca de 450 - 750 €) nos três meses seguintes à colheita, graças à venda do produto.

No entanto, 2024 foi um ano atípico. Nunca choveu, conta. O fenómeno El Niño afetou gravemente a região, provocando a seca mais grave dos últimos cem anos, o que impediu a produção agrícola. Segundo o Programa Alimentar das Nações Unidas (PAM), o número de pessoas em situação de insegurança alimentar em Moçambique aumentou de 20% em 2023

para 33% em 2024, sendo a província de Manica uma das mais afetadas, com mais de 166.000 pessoas em situação de insegurança alimentar.

No âmbito da Iniciativa AS Mulheres no Sustenta, Angelina foi uma das 260 mulheres do distrito de Bárue que recebeu formação em agricultura de conservação, como, por exemplo, "produzir fertilizantes naturais" e aplicar técnicas mais eficazes para combater pragas, como a larva minadora, que afeta as suas culturas. Além disso, através desta Iniciativa, 42 mulheres, incluindo Angelina, obtiveram acesso ao crédito. No seu caso, o financiamento "permitiu expandir a produção, investir numa maior quantidade de sementes, comprar fertilizantes e garantir o pagamento dos trabalhadores, ajudando-me a mitigar as perdas de 2024". Do projeto, que concede microcrédito através de um rigoroso processo de seleção, beneficiaram tanto a Associação como Angelina, promovendo a inclusão financeira das mulheres nas zonas rurais. *"Aprendi a gerir melhor os lucros"*, salienta. Para 2025, Angelina espera um ano mais produtivo e já notou resultados concretos do projeto, enquanto a formação lhe proporcionou um melhor conhecimento na gestão de doenças e pragas nas culturas.



2. Saúde

O sistema de saúde pública de Moçambique enfrenta lacunas significativas, como a escassez de equipamentos e medicamentos, além de um número insuficiente de profissionais de saúde, muitas vezes sem especialização. As principais causas de morte continuam a ser doenças infecciosas, com destaque para HIV/SIDA e a malária, além de complicações neonatais, que contribuem para um elevado índice de mortalidade infantil. No entanto, observa-se um aumento das mortes causadas por doenças não transmissíveis (DNT), como doenças cardiovasculares e diabetes.

As prioridades da AICS centram-se no reforço do sistema de saúde, através da:

- Melhoria do acesso aos serviços de prevenção e controlo das DNT,
- Formação de profissionais de saúde,
- Desenvolvimento da telemedicina,
- Acesso à saúde para pessoas com deficiência.

Os intervenções visam melhorar as condições de saúde e o acesso a serviços sanitários, promovendo maior inclusão e equidade, em alinhamento com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

DIABETE

O peso das doenças não transmissíveis (DNT) está a aumentar em Moçambique, com a diabetes a afetar mais de 3 milhões de pessoas, o que representa 10% da população.

A Itália é o principal doador em Moçambique na luta contra as DNT. A diabetes é conhecida como uma doença "silenciosa", muitas vezes sem sintomas evidentes, mas que, a longo prazo, pode levar a amputações.

Em 2024, a AICS organizou 10 feiras de saúde e um programa de rastreio, que já envolveu mais de 40.000 pessoas, com o objetivo de sensibilizar a população sobre a doença.

Iniciativas em curso em 2024:

Prevenção e Controlo das Doenças Não Transmissíveis (AID 12672)

- Foco na prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância das DNT.
- Expansão da cobertura geográfica para 20 distritos nas províncias de Maputo, Sofala e Zambézia, dando continuidade ao projeto anterior (AID 11375).



Fundo Comum de Doadores para Apoiar o Sistema Nacional de Saúde - PROSAÚDE III (AID 12757)

- Fundo financiado por diversos doadores, incluindo Itália, para reduzir desigualdades no acesso à saúde.
- 85% dos recursos são destinados às unidades de saúde periféricas, contribuindo para o processo de descentralização da saúde em Moçambique.

Programa de Apoio aos Recursos Humanos do Setor da Saúde (AID 9189)

- Apoia a Direção Nacional de Formação em Saúde do Ministério da Saúde (MISAU).
- Foca-se na melhoria dos currículos e da qualidade do ensino nos Institutos de Formação das províncias de Maputo e Sofala.

Reforço dos Institutos de Formação e Desenvolvimento da Telemedicina (AID 12524)

- Objetivo de melhorar a qualidade dos serviços públicos de saúde em Moçambique.
- Fortalece a Direção Nacional de Formação e os Institutos de Saúde em Maputo e Sofala.
 - Inclui o desenvolvimento da telemedicina para otimizar o acesso a cuidados especializados.

Novas Iniciativas em 2024:



Moçambique - IN.FOR.MO. (AID 13249)

- Foco em cinco distritos moçambicanos no combate ao HIV, cancro do colo do útero, hipertensão e diabetes.
- Objetivo de fortalecer o sistema de saúde e aprimorar políticas sanitárias sustentáveis.

Malawi - INTER-LINKED (AID 13253)

- Integração de serviços de saúde para o combate ao HIV, tuberculose, DNT e câncros femininos.

Com estas iniciativas, a AICS reforça o seu compromisso com a melhoria do setor da saúde, promovendo maior equidade no acesso a cuidados médicos essenciais em Moçambique e África Austral.







Gênero e Inclusão Social

A Cooperação Italiana em Moçambique tem implementado estratégias para promover a igualdade de género, o empoderamento feminino e os direitos das pessoas com deficiência. Para isso, apoia legislações em vigor, campanhas de sensibilização e oportunidades concretas para garantir que mulheres e pessoas com deficiência tenham maior acesso à educação, ao trabalho e à saúde.

A AICS adota uma abordagem "twin-track", combinando programas específicos para mulheres com a integração da perspectiva de género em iniciativas setoriais.

Exemplos de Programas:

- "Mulheres No Sustenta" – Apoia o desenvolvimento agrícola sustentável, com um foco especial no papel das mulheres no setor rural.
- "Coding Girls" – Programa que visa reduzir a desigualdade de género no acesso às tecnologias da informação e incentivar a presença feminina no setor digital.

A AICS continua a ser um parceiro estratégico do governo moçambicano na promoção da igualdade de género e do empoderamento das mulheres, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente com o Pilar P de Pessoas.



Em 2024, a sede da AICS Maputo, em colaboração com a AICS Roma, organizou:

- O lançamento do projeto INCLU.DE,
- O apoio à FAMOD na organização do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (3 de dezembro),
- Uma formação técnica com a Humanité & Inclusion, focada nos direitos das pessoas com deficiência e no ciclo de gestão de projetos inclusivos.

Dessa forma, garantimos que os nossos técnicos integrem a dimensão "P" de Pessoas em todos os projetos, incluindo aqueles voltados para pessoas com deficiência.



Em 2024, Moçambique deu um passo significativo na integração das pessoas com deficiência, com a aprovação da Lei para a Promoção e Proteção dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Esta é a primeira legislação específica sobre o tema, adotada pelo Parlamento moçambicano a 3 de abril de 2024.

Para apoiar o governo na implementação desta nova legislação, a AICS lançou o projeto: INCLU.DE – Inclusão para o Desenvolvimento.

O objetivo desta iniciativa é melhorar as condições de vida de homens e mulheres com deficiência em Moçambique, garantindo a implementação eficaz da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.



de Prosperidade

8 TRABALHO DIGNO
E CRESCIMENTO
ECONÓMICO



9 EMPRESAS,
INOVAÇÃO E
INFRAESTRUTURAS



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS





Desafios das cidades da África Austral
Dois dos grandes desafios das cidades da África Austral são a elevada taxa de desemprego juvenil (30% em Moçambique) e a proliferação de bairros informais nas grandes áreas urbanas. Estas situações resultam no crescimento da economia informal, aumento da pobreza e desigualdades, pressão sobre os serviços públicos, risco de exclusão social e instabilidade, além de impactos ambientais e urbanísticos que dificultam o desenvolvimento da região.

A Sede da AICS em Maputo, através dos setores de criação de emprego e infraestrutura e desenvolvimento urbano, trabalha para garantir, por um lado, uma formação inclusiva e de qualidade (formação técnico-profissional e cooperação universitária) e, por outro, planeamento urbano e a reabilitação de serviços essenciais.



Criação de Emprego

A formação inclusiva e de qualidade, incluindo cooperação universitária e formação técnico-profissional, representa um setor histórico de intervenção da Cooperação Italiana em Moçambique. Com foco na criação de emprego digno, dando especial atenção a jovens, homens e mulheres que vivem em contextos vulneráveis, a **AICS continua a atuar nos setores do Ensino Superior e da Formação técnico-Profissional.**

Paralelamente, promove a investigação científica aplicada e a inovação tecnológica, com destaque para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que são consideradas ferramentas estratégicas para o crescimento sustentável, com base no capital humano e no desenvolvimento socioeconómico.

INCUBADORA DE MACHAVA



No dia 9 de julho de 2024, foi inaugurada a primeira incubadora inclusiva e acessível do país, situada em Machava, Província de Maputo, no âmbito do programa "Criação de Emprego através das TICs".

Durante a cerimónia, Marco Rusconi, Diretor da AICS, afirmou: "O país possui muitas riquezas, sobretudo entre os jovens. Os rapazes e raparigas têm o direito a um trabalho digno."

Esta incubadora representa um passo significativo nesta direção, e a sua inauguração ocorreu no âmbito da missão de alto nível do Sistema Itália para a implementação do Plano Mattei na África Austral (África do Sul, Moçambique, Malawi e Zâmbia).



Em 2024, o setor financiou:

Apoio à Universidade Eduardo Mondlane para a reforma académica, inovação tecnológica e investigação científica - RAITIC (AID. 9426).

O Programa RAITIC tem como objetivo alinhar a oferta formativa e a qualidade da investigação científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) com os padrões internacionais, bem como com as prioridades e políticas de desenvolvimento de Moçambique.

O programa já contribuiu para o reforço das capacidades institucionais, a promoção de abordagens inovadoras no ensino e na investigação, e a melhoria da governação académica, com um impacto positivo na qualidade do ensino superior e da investigação científica;

Formação de estudantes, professores e investigadores na área das Tecnologias - ICT4DEV AID 12086).

O objetivo geral desta iniciativa é aumentar a investigação científica, a capacidade tecnológica do setor industrial e incentivar a inovação. Através deste programa, pretende-se criar novas oportunidades profissionais para estudantes universitários, investigadores e docentes de TICs na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Principais resultados: foram realizados 14 cursos de formação (face aos 6 inicialmente previstos), formando 905 estudantes, dos quais 27% são

DIGIT - Apoio ao Plano Estratégico para a Sociedade da Informação em Moçambique através de polos tecnológicos de excelência digital AID 12525).

Esta iniciativa, desenvolvida em conjunto com o MCTES, visa promover a inovação e a transformação digital como motores de crescimento inclusivo no país.

O projeto envolve a criação de serviços digitais de utilidade pública, o incentivo ao empreendedorismo digital e o reforço das competências digitais dos jovens em vários níveis;

Criação de emprego através das TICs - AID (AID 12454)

O programa apoia a implementação do Plano Quadrienal de Execução da Política de Emprego (PAPE) no setor das TICs.

Em 2024, foi criado um Hub TIC para a incubação e aceleração de Pequenas e Médias Empresas (PME) na Província de Maputo, cuja inauguração decorreu a 9 de julho de 2024.



Apoio à Reforma do Ensino Técnico-Profissional - PRETEP PLUS (AID 10395)

O programa tem como objetivo requalificar a oferta pública de educação profissional de nível médio, melhorando as competências dos jovens moçambicanos para facilitar a sua integração no mercado de trabalho.

Impacto: reforço da empregabilidade de 27.000 jovens, modernização de 11 institutos técnicos públicos, dos quais 4 serão acreditados como Institutos Provinciais de Referência e 2 elevados ao nível de Alta Eficiência.

O programa também prevê a criação de 2 centros de formação superior para professores e 3 centros provinciais de emprego.

A 19 de abril de 2024, foi inaugurado um laboratório de Aquecimento, Ventilação e Climatização no Instituto 1º de Maio de Maputo.

Coding Girls - Redução da desigualdade de género e territorial no setor das TICs em Moçambique (AID 12227)

O programa promove a formação de raparigas do ensino secundário em disciplinas técnico-científicas, com cursos de introdução à informática e programação digital.

Resultados: conclusão do terceiro curso de formadores e 900 beneficiárias desde 2023.

Moçambique - GovNet+ (AID 11626)

Em 2024, foi concluído o programa GovNet+, cujo objetivo específico era expandir a conectividade a nível distrital através de ligações sem fios e antenas, além de formar os funcionários públicos das administrações distritais na utilização das TIC no seu trabalho.

Entre os resultados alcançados destacam-se:

- 352 funcionários da administração pública receberam formação em TIC;
- 88 instituições foram ligadas à rede GOVNET em 32 distritos.

Infraestruturas e desenvolvimento urbano

Em Moçambique, 80% da população urbana vive em assentamentos informais (em Maputo, cerca de 900.000 pessoas), caracterizados por condições urbanísticas e ambientais críticas e acesso limitado a serviços básicos. Além disso, as inundações recorrentes provocam o alagamento de bairros inteiros, favorecendo a propagação de doenças como a malária e a cólera.

Para enfrentar estes desafios, a AICS - Maputo colabora com o Governo de Moçambique para melhorar o sistema de drenagem das águas pluviais em vários bairros da cidade de Maputo.

Paralelamente, o setor está a desenvolver a construção do primeiro centro descentralizado de compostagem da área metropolitana de Maputo, que servirá de modelo para o desenvolvimento de futuras infraestruturas.

No bairro de Chamanculo C (Maputo), decorrem atualmente intervenções para a implementação de novas infraestruturas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população local.

CHAMANCULO C

Chamanculo C é um bairro histórico de Maputo, conhecido por ser o local de nascimento de Maria de Lurdes Mutola, a única campeã olímpica de Moçambique, vencedora da medalha de ouro nos 800 metros nos Jogos Olímpicos de Sydney 2000.

A Cooperação Italiana apoia o bairro desde 2010, a partir do primeiro estudo de desenvolvimento integrado para áreas informais.

A AICS continua a apoiar Chamanculo C através do Programa REGENERA, que se estrutura em duas componentes principais: a construção de infraestruturas rodoviárias e de drenagem pluvial, e a promoção do desenvolvimento socioeconómico local e da proteção ambiental.

Em 2023, a componente de desenvolvimento socioeconómico foi concluída com excelentes resultados, incluindo diversas ações: formações de apoio a pequenos empreendedores, cursos de alfabetização para adultos, promoção dos direitos das mulheres através do grupo Mulheres Recursos, bem como a ampliação e reabilitação de duas escolas primárias.



Em 2024, continua ativa a componente dedicada à execução das obras de infraestrutura.

Moçambique – Drenagem das águas pluviais em bairros de Maputo (AID 8420)

O programa prevê a realização de obras hidráulicas para a drenagem das águas pluviais, a pavimentação de estradas urbanas e a requalificação urbanística da Cidade de Maputo, com o objetivo de reduzir os riscos de inundação que afetam periodicamente, em particular, os bairros de Maxaquene.



Infraestruturas verdes e resilientes em meio urbano na Cidade de Maputo (AID 12551)

A ação proposta visa criar condições para que a administração municipal de Maputo possa melhorar a gestão do ambiente físico urbano através da adoção de práticas ambientalmente sustentáveis. Em particular, o projeto prevê a otimização do ciclo de gestão dos resíduos sólidos urbanos, através da recuperação da fração orgânica desses resíduos e da sua posterior reutilização, após tratamento, em iniciativas de agricultura urbana.

A iniciativa inclui a construção do primeiro centro de compostagem descentralizado da área metropolitana de Maputo;

Requalificação Integrada do Bairro Chamanculo C em Maputo (AID 11649)

O programa tem como objetivo melhorar as condições de vida da população do bairro Chamanculo C, em Maputo, através da requalificação integrada dos assentamentos informais. Em particular, prevê-se a ampliação e pavimentação das principais vias e dos canais de drenagem das águas pluviais, bem como a requalificação dos espaços públicos — incluindo a construção de 4 km de canalizações para drenagem e 2 km de estradas pavimentadas.





De José Pedro Santos ao PRETEP PLUS: formação e prosperidade para a juventude moçambicana.

José Pedro Santos José Pedro Santos é um jovem licenciado em Manutenção Industrial pelo Instituto Superior Dom Bosco de Maputo, uma instituição que homenageia São João Bosco, santo italiano que dedicou a vida à emancipação dos jovens mais vulneráveis em Turim no século XIX.

Durante a sua formação, José Pedro adquiriu competências técnicas em áreas como Climatização, Refrigeração e Soldadura – essenciais na sua profissão.

Foi essa especialização que o levou a identificar uma oportunidade no Laboratório de Aquecimento, Ventilação e Climatização da Escola Industrial Primeiro de Maio, reabilitado e equipado em **2024 no âmbito do programa AID 10395 – PRETEP PLUS.**

José Pedro Santos foi um dos sete formadores selecionados pelo **PRETEP PLUS** para uma formação intensiva de três meses, destinada à capacitação de docentes nas áreas de climatização aplicadas ao turismo e à agricultura – dois setores chave para o crescimento do país. *"Aprendi a reparar frigoríficos e sistemas de ar condicionado, e a usar os equipamentos didáticos que me ajudarão a ensinar melhor os meus alunos", afirma.*

Em 2023, Moçambique recebeu 1,1 milhão de turistas, reforçando o potencial económico do setor. José Pedro acredita que técnicos qualificados são essenciais para o turismo: *"Instalar e resolver avarias nos sistemas de ar condicionado dos quartos é fundamental."* Na agricultura, sublinha o papel das cadeias de frio na conservação dos alimentos num país tropical.

O **PRETEP PLUS** responde a um dos maiores desafios do país – a elevada taxa de desemprego juvenil, que ronda os 30%, segundo o Banco Africano de Desenvolvimento. Para José Pedro, *"uma boa formação técnica não só garante qualificação, como permite aos jovens tornarem-se empreendedores."*

Prestes a iniciar os seus cursos, revela que a primeira lição será *"diagnosticar avarias"*. Acredita que um jovem capaz de identificar um problema e encontrar a solução *"garante automaticamente um emprego. A chave está em saber diagnosticar."*



de Parcerias

17 PARCERIAS
PARA OS
OBJETIVOS





A sede da AICS em Maputo está fortemente empenhada no desenvolvimento de parcerias para levar adiante os seus projectos, colaborando com universidades italianas, empresas do setor privado, ministérios e agências governamentais italianas, entre outros.



MINISTERO DELL'AGRICOLTURA
DELLA SOVRANITÀ ALIMENTARE
E DELLE FORESTE



AgID Agenzia per
l'Italia Digitale

Estas parcerias baseiam-se no know-how italiano, com o objetivo de trazer benefícios concretos às populações da África Austral.

No que diz respeito ao Governo italiano, destaca-se a parceria com o Ministério da Agricultura, da Soberania Alimentar e das Florestas (MASAF) e o apoio prestado ao Ministério da Agricultura, do Ambiente e das Pescas de Moçambique (MAAP), nomeadamente nos domínios da produção biológica e das sementes, bem como nas políticas de género, no âmbito do programa "Mulheres No Sustenta". Adicionalmente, é de salientar a colaboração com a Agência para a Itália Digital (AgID), no âmbito do projeto DIGIT.

Destaca-se ainda a cooperação universitária, sendo um exemplo a Universidade Eduardo Mondlane, que colabora com 24 universidades italianas e beneficia do apoio de vários projetos financiados pela AICS, tanto no setor do ambiente como no setor de criação de emprego.

A AICS Maputo participou igualmente em diversos eventos, reforçando as parcerias com o setor privado e com outras sedes da AICS, entre os quais:



FACIM: A AICS participou na FACIM, a maior feira do setor privado em Moçambique. O stand da AICS esteve localizado no pavilhão de Itália, onde 17 empresas italianas apresentaram a excelência do "Made in Italy".



TEHA CEO DIALOGUE
Southern Africa

TEHA

A AICS Maputo, em estreita coordenação com a Direção-Geral da AICS, a Vice-Direção Técnica e o Gabinete VII da AICS, participou na 11.ª edição do CEO Dialogue sobre a África Austral, organizada pela The European House – Ambrosetti (TEHA), que teve lugar em Joanesburgo no mês de novembro.

O objetivo foi promover oportunidades de negócios estratégicas e reforçar as relações comerciais e políticas entre os dois continentes.

MACFRUT 2024

Macfrut: Por ocasião da 41.ª edição da Macfrut, a feira internacional de Rimini e ponto de referência global para o setor hortofrutícola, com mais de 1.400 expositores, a Sede da AICS em Maputo, no âmbito dos seus projetos, levou uma delegação de associações moçambicanas a este prestigiado evento.



World Water Forum in Bali: Juntamente com outras sedes no exterior, a AICS Maputo participou no décimo Fórum Mundial da Água, onde integrou o painel "Gestão Integrada dos Recursos Hídricos em Áreas Urbanas, Periurbanas e Rurais – estudos de caso e perspectivas dos Países Menos Desenvolvidos (PMD)".



Destaca-se igualmente a colaboração com a ENI Rovuma Basin, nomeadamente no reforço da cooperação nas províncias de Manica e Cabo Delgado, em áreas-chave como a saúde, a criação de emprego, a nutrição e a ajuda humanitária. Para 2025, está prevista a assinatura de um novo Memorando de Entendimento entre as duas instituições. Em Moçambique, a Eni lidera o projeto Coral Sul FLNG, o primeiro navio de GNL (gás natural liquefeito) em águas profundas em África. Na província de Cabo Delgado, por exemplo, a Eni está a implementar um projeto destinado a gerar rendimento para pescadores e agricultores no distrito de Ibo, que estará alinhado com a iniciativa da AICS sobre Economia Azul no mesmo território, contribuindo conjuntamente para o desenvolvimento sustentável de Moçambique



Festival do Café Maputo

2024 foi um ano em que a AICS continuou a apoiar os esforços do governo moçambicano na promoção do setor do café.

Em colaboração com vários parceiros, incluindo a UNIDO, a AMOCAFÉ e o MADER, a AICS apoiou a realização do primeiro festival do café do país, que teve lugar em junho de 2024. O evento, que reuniu mais de 8.000 participantes, apresentou as diferentes variedades de café moçambicano através de painéis e apresentações dinâmicas, enriquecidas com o know-how italiano.

O café de Moçambique também "viajou" até Rimini, onde, em conjunto com as sedes de escritórios Bogotá, Havana e El Salvador, foi organizado um coffee cupping durante a 41.ª edição da Macfrut, oferecendo aos participantes a oportunidade de provar o café moçambicano e descobrir as suas características únicas.



2024 marcou também o lançamento de dois importantes projectos:

Moçambique - VAMoz Digital - (AID 12807).

O programa VAMoz Digital - Componente Digital: competências digitais, empreendedorismo, serviços e oportunidades para o crescimento dos jovens em Moçambique - AID 12807, foi lançado pela Comissária Europeia para as Parcerias Internacionais, Jutta Urpilainen, juntamente com o então Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, Mateus Magala, e o ex-Embaixador de Itália em Moçambique, Gianni Bardini, em junho.

Trata-se de um projeto de cooperação delegada, financiado pela União Europeia, com um investimento de 7,5 milhões de euros através da AICS e 2,3 milhões de euros através da UIT.

O programa tem como objetivo contribuir para o crescimento inclusivo de Moçambique, promovendo a transição digital do país, reforçando o capital humano e as oportunidades de emprego para os jovens, através da criação de dois polos tecnológicos (tech hubs) em Quelimane e Nampula.

A iniciativa pretende garantir a sustentabilidade através de parcerias público-privadas, oferecendo cursos e formações em vários níveis, serviços de incubação e aceleração para startups no setor das TIC, bem como promover plataformas digitais e serviços de utilidade pública, com especial enfoque na participação de raparigas e pessoas com deficiência.

**VAMoz
DIGITAL!**





Moçambique - Projeto Ready2ACT (AID 12910)

Foi lançada em junho a iniciativa Ready2ACT, uma ação fundamental para melhorar os mecanismos de coordenação e a capacidade de preparação para catástrofes em Moçambique. O país é um dos 30 prioritários da iniciativa EW4All, lançada pelas Nações Unidas em 2022.

As emergências meteorológicas e climáticas são infelizmente recorrentes em Moçambique, causando sofrimento humano, prejuízos económicos e danos ambientais. Num contexto de crise climática, é crucial antecipar, preparar-se e responder de forma eficaz aos impactos de fenómenos hidrometeorológicos extremos como ciclones, inundações e secas. Neste cenário, os sistemas de alerta precoce (EWS – Early Warning Systems) desempenham um papel essencial.

Por esta razão, a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, a Fundação CIMA, a Proteção Civil Italiana e a ONG WeWorld uniram esforços para apoiar o INGD – Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres, no seu processo de reforço das capacidades de alerta precoce, através da reorganização do quadro legal e da implementação de projetos dedicados, como o Ready2ACT.

READY2ACT.





Dra Leila Mutuque A Dra. Leila Mutuque é uma jovem moçambicana licenciada em Biblioteconomia pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Durante a sua formação, aprofundou conhecimentos em marketing e tecnologias de catalogação — competências essenciais quando, em 2023, começou a trabalhar na AICS como coordenadora da Incubadora de Empresas da UEM, em Maputo.

A Incubadora foi inaugurada em 2023 no âmbito de dois projetos financiados pela AICS: o AID 12086 – ICT4DEV e o AID 12227 – Coding Girls. Sobre o seu trabalho quotidiano, Leila partilha: *"Dou apoio à gestão do incubador e trabalho também como mentora e formadora."* Desde a sua criação, o espaço já acolheu 35 startups nas áreas de e-learning, e-commerce e energias renováveis, promovendo a incubação de projetos compostos quase exclusivamente por jovens.

A jovem colaboradora da AICS acredita que a incubadora pode contribuir para a criação de empregos e, consequentemente, para a estabilidade social num país que, em 2024, enfrentou grandes desafios sociais após as Eleições Presidenciais. Num momento em que *"tudo é incerto"* para a juventude moçambicana, Leila vê o seu trabalho como uma oportunidade para apoiar novos negócios. *"A minha missão é ajudar os jovens a tirarem as suas ideias do papel e transformá-las em realidade"*, afirma.

Reforçar os jovens empreendedores com parcerias inovadoras

Em Moçambique, destaca, existem jovens muito criativos e inovadores, mas que *"nem sempre aplicam metodologias adequadas para fazer crescer os seus negócios"*.

Para além de oferecer uma abordagem estruturada, o incubador facilita o contacto com outras pessoas, instituições e empresas, promovendo parcerias que podem impulsionar as startups.

Leila reconhece a importância do apoio italiano: *"Sem a Itália e a Cooperação Italiana para o Desenvolvimento, o Incubador não existiria."* Além do financiamento dos programas, são realizadas missões de apoio técnico especializado, como a formação ministrada por Monica Guizzardi, consultora da incubadora de Palermo, realizada em fevereiro de 2025.

Leila está consciente das desigualdades de género no sector tecnológico, mas acredita que os projetos da AICS centrados na transferência de conhecimento e competências — como o "ICT4Dev" e, de forma ainda mais evidente, o "Coding Girls" — estão a ajudar a transformar esta realidade, ambos com uma componente prática através da incubadora. *"O lema 'As mulheres de amanhã para o mundo digital' inspira as jovens moçambicanas a apaixonarem-se pela tecnologia"*, defende.

A sua maior satisfação tem sido contribuir ativamente para a requalificação e estruturação do Incubador. *"Sei que ainda há um longo caminho a percorrer, mas sinto-me realizada ao ver a evolução das ideias dos empreendedores e o impacto que estamos a gerar na nossa comunidade"*, conclui.





Paz de

16 PAZ, JUSTIÇA
E INSTITUIÇÕES
SÓLIDAS





Desenvolvimento Local
para a Consolidação da
Paz em Moçambique

Promoção da Paz e Apoio às Comunidades Afetadas pelo Conflito

A AICS Maputo tem promovido processos que contribuem para a consolidação da paz, como no caso do programa de cooperação delegada DELPAZ, e tem apoiado as populações afetadas pela instabilidade, especialmente na província de Cabo Delgado, que desde 2017 enfrenta uma grave crise devido ao terrorismo.

Programa DELPAZ

Desde 2021, a AICS Maputo participa no programa DELPAZ, financiado pela União Europeia, com o objetivo de promover a paz e o desenvolvimento económico local em áreas rurais de Moçambique afetadas pelo conflito. A componente italiana, com um orçamento de 12,2 milhões de euros, foca-se em oito distritos das províncias de Manica e Tete, com o propósito de melhorar as condições de vida das comunidades locais, dando uma atenção especial a mulheres e grupos vulneráveis.

O programa visa apoiar as comunidades através:

- Governança participativa;
- Intervenções em infraestruturas;
- Formação profissional;
- Promoção económica.

Ao todo, o DELPAZ beneficia mais de 80.000 pessoas, incluindo ex-combatentes e suas famílias, reforçando a inclusão social e a estabilidade nas regiões envolvidas.

Principais Intervenções do DELPAZ

Em 2024, o DELPAZ intensificou as suas ações infraestruturais e sociais, melhorando o acesso a serviços essenciais e estimulando o desenvolvimento económico das comunidades.

Intervenções na Província de Manica:

- 13 sistemas de abastecimento de água com energia solar.
- 26 infraestruturas hidráulicas para reforçar o acesso à água.
- Construção de mercados, armazéns e bebedouros para gado.

Intervenções na Província de Tete:

- 25 furos de água potável, melhorando o abastecimento da população.
- Construção de três escolas primárias, aumentando o acesso à educação.
- Implementação de três "Casas das Mulheres", centros dedicados à formação profissional e promoção económica para mulheres.

Estas infraestruturas foram acompanhadas de sessões de capacitação sobre:

- Direitos humanos e igualdade de género.
- Educação financeira e liderança comunitária.
- Governança inclusiva, fortalecendo a participação local.

Além disso, o programa reforçou a formação profissional, envolvendo mais de 500 jovens, capacitando-os para responder à procura do mercado de trabalho local e contribuindo para a estabilidade socioeconómica das regiões beneficiadas.

DIÁLOGOS PELA PAZ

Em 2024, o programa DELPAZ reforçou a sua dimensão social na consolidação da paz.

A primeira sessão dos "Diálogos de Paz" ocorreu a 18 de julho no Instituto Agrário de Chimoio, reunindo:

- Figuras históricas dos Acordos de Paz de 1992 e 2019
- Representantes das novas gerações

O debate abordou temas como reconciliação, reintegração social e diálogo intergeracional, promovendo coesão social e participação comunitária.

Com cerca de 800 participantes, o evento reforçou a importância de levar este debate também às zonas rurais, muitas vezes negligenciadas, mas essenciais para o futuro de Moçambique.



Estabilização do Distrito de Palma com serviços básicos (AID 12468)

- Conclusão: 2024
- Impacto:
 - 59 pontos de água operacionais, beneficiando 17.500 pessoas.
 - 27 latrinas construídas em 2 escolas reabertas após o conflito.
 - Apoio a 260 famílias modelo para práticas de nutrição e higiene.
 - Serviço nutricional para 5.840 crianças com menos de 2 anos.

Com estas iniciativas, a AICS Maputo reforça o seu compromisso com a estabilidade, desenvolvimento e recuperação das comunidades afetadas, promovendo um crescimento inclusivo e sustentável em Moçambique.

Apoio Contínuo às Comunidades de Cabo Delgado

Ao longo de 2024, a AICS continuou a apoiar as comunidades da província de Cabo Delgado, onde a crise prolongada compromete o acesso a serviços essenciais, resultando em:

- Altas taxas de analfabetismo,
 - Acesso limitado à saúde,
 - Elevada taxa de desemprego juvenil,
- Fatores que afetam a estabilidade social e o desenvolvimento da região. Principais Iniciativas em Cabo Delgado:

Projeto de emergência para deslocados e comunidades anfitriãs - Cidade de Pemba e Metuge (AID 12471)

- Conclusão: 2024
- Impacto:
 - Infraestruturas de água e saneamento (WaSH) em três centros de saúde e comunidades.
 - Melhoria do acesso à água e criação de espaços urbanos no bairro Alto Gingone (Pemba).
 - Infraestruturas resistentes ao Ciclone Chido (dezembro 2024).

Programa de Early Recovery para deslocados e população local - Palma (AID 12647)

- Conclusão: Início de 2024
- Impacto:
 - Retomada da subsistência e revitalização da economia local.
 - Distribuição de pacotes de early recovery para 1.995 famílias (9.975 pessoas).
 - Contribuição para segurança alimentar, nutrição e empoderamento feminino.





A jovem eletricista que quer transformar a sua aldeia com iluminação inteligente.

Eneida Piedade Domingos, 24 anos, sempre teve uma paixão por eletricidade. Habitante de uma aldeia no distrito de Guro, encontrou no curso de eletricista instalador, promovido pelo programa de cooperação delegada DELPAZ, a oportunidade de realizar o seu sonho: introduzir um sistema de iluminação inteligente na sua comunidade.

Filha de um ex-guerrilheiro da Renamo, Eneida reconhece que o conflito armado atrasou o desenvolvimento do distrito, incluindo o acesso às tecnologias de iluminação. Inspirada pelo curso, ela pretende modernizar a sua aldeia com soluções já utilizadas em cidades mais avançadas, como fotocélulas para a ativação automática das luzes e lâmpadas inteligentes controladas por aplicação.

"O curso deu-me ideias para mudar o meu distrito, introduzindo tecnologias que facilitam a vida e reduzem o consumo de energia", afirma.

Terminar o ensino secundário sem acesso a uma formação profissional foi difícil, mas agora Eneida vê essa oportunidade como uma viragem, tanto para a sua comunidade como Determinada, ela incentiva outras mulheres a seguir percursos

técnicos para alcançar a independência económica. "As mulheres devem ser capazes de sustentar a família sem depender apenas dos homens", sublinha, agradecendo ao programa DELPAZ pela oportunidade de estudar.

Até agora, 100 jovens frequentaram cursos de formação nas áreas de carpintaria, serralharia, construção civil, mecânica e costura nos cinco distritos envolvidos no programa na província de Manica. Financiado pela União Europeia e implementado pela Agência Italiana para a Cooperação ao Desenvolvimento (AICS) nas províncias de Manica e Tete, e pela agência de cooperação austríaca na província de Sofala, o DELPAZ visa promover a reintegração socio-económica dos ex-combatentes e das suas comunidades, contribuindo para um futuro mais sustentável e pacífico para Moçambique.



PERSPETIVA 2025

01.

Reforço do papel regional do Escritório da AICS em Maputo através de parcerias estratégicas com governos, sociedade civil, universidades, setor privado, o “sistema Itália” e parceiros internacionais, para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com especial enfoque em Moçambique, Zâmbia e Maláui, mas também no Zimbábue e em Angola.

02.

Apoio ao desenvolvimento dos grandes projetos do Plano Mattei em África, entre os quais a construção do Centro Agroalimentar de Manica (CAAM), a conceção de iniciativas no domínio da digitalização e o apoio à cadeia de valor do café no Maláui e em Moçambique, com a criação de um coffee-hub em Maputo.

03.

Apoio aos esforços regionais para enfrentar os desafios climáticos, como o fenómeno El Niño, e apoio aos governos na transição verde e azul, com especial atenção à resiliência das comunidades e à gestão sustentável dos recursos naturais.



OBRIGADO

RELATÓRIO ANUAL 2024





CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS:

Capa

Marco Palombi

P de Planeta

Página 5: Marco Palombi

Páginas 32 e 33: Enrico Nicosia

Página 34 (foto do pescador): Marco Palombi

Página 36: (Foto do mangal: Enrico Nicosia | Pintura do mangal: Miguel Almeida / AICS Maputo)

P de Pessoas

Página 38: Andrea Borgarello

Página 40 (foto da mulher com fruta): Andrea Borgarello

Página 41 (foto do jovem agricultor): Andrea Borgarello

Página 42 (foto da senhora agricultora): Andrea Borgarello

Página 43 (foto da Angelina): Diana da Conceição

Página 44 (foto das pessoas a caminhar pela saúde): Marco Palombi

Página 45 (foto da senhora a falar com a mãe e o bebé): AIFO Moçambique

Última foto (senhora com as jovens): Marco Palombi

P de Prosperidade

Páginas 46 e 47 (todas as fotos): Miguel Almeida / AICS Maputo

Páginas 48 e 49: Marco Palombi

Página 50: Marco Palombi

Página 52: Marco Palombi

Página 54 (história do José): Marco Palombi

P de Parcerias

Página 55: Miguel Almeida / AICS Maputo

Página 57 (foto do café e do Acordo): Miguel Almeida / AICS Maputo

Página 58: Miguel Almeida / AICS Maputo

Página 59 (história da Leila): Marco Palombi / AICS Maputo

P de Paz

Páginas 60 e 61: UNCDF/Karel Prinsloo

Página 63:

Foto da rapariga a escrever: Miguel Almeida / AICS Maputo

Foto da rapariga a falar: Paola Rolletta / AICS Maputo

